

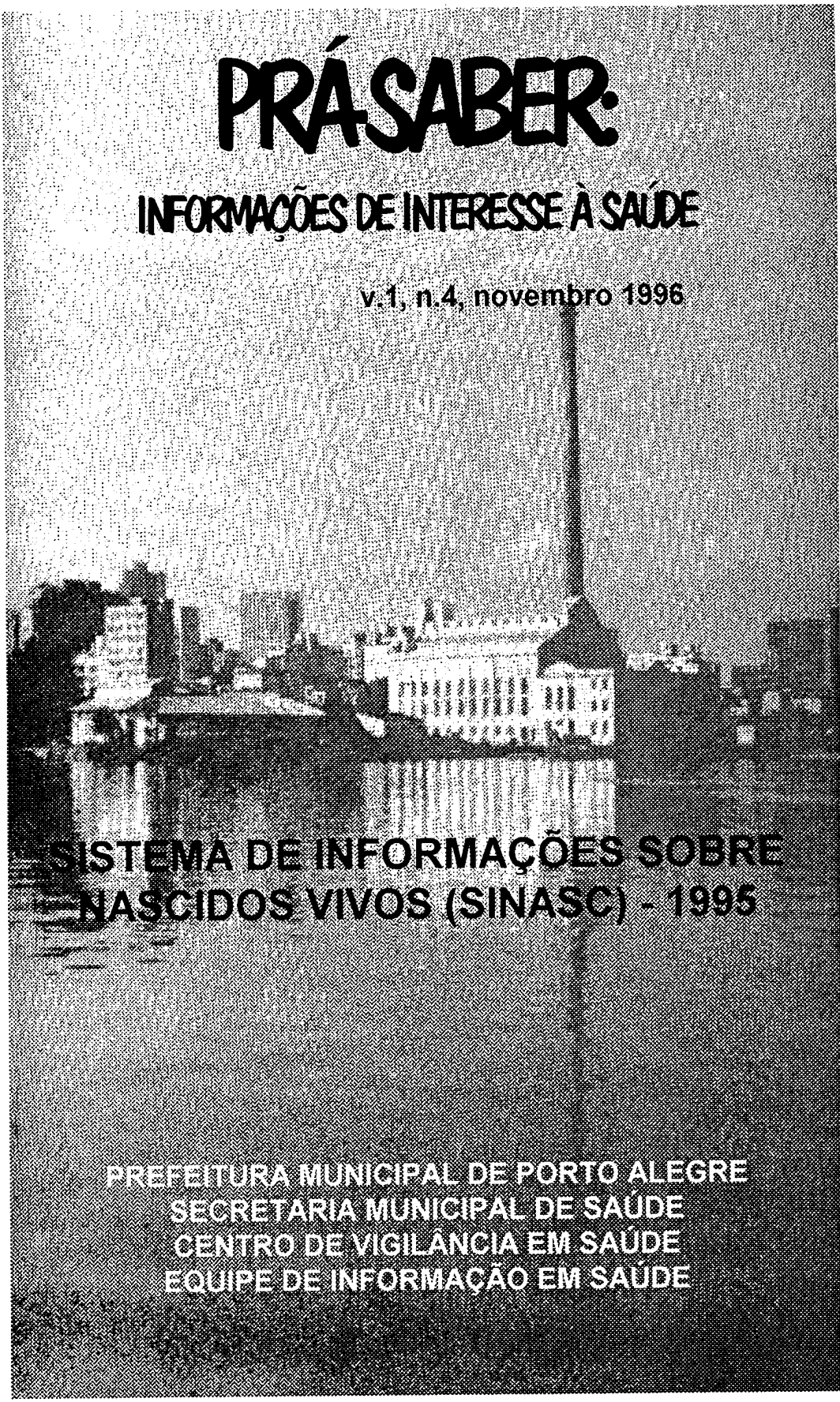
PREFEITURA MUNICIPAL DE P. ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO -

P/CONSULTA

PRÁ-SABER

INFORMAÇÕES DE INTERESSE À SAÚDE

v.1, n.4, novembro 1996



**SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE
NASCIDOS VIVOS (SINASC) - 1995**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE VIGILANCIA EM SAÚDE
EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

PRÁ-SABER:

INFORMAÇÕES DE INTERESSE À SAÚDE

v.1, n.4 , novembro 1996

**SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE
NASCIDOS VIVOS (SINASC) - 1995**

ORGANIZADORES:

**DENISE AERTS
JUAREZ CUNHA
RUI FLÔRES**

PRÁ-SABER: informações de interesse à saúde. (Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Vigilância em Saúde, Equipe de Informação em Saúde). - Porto Alegre, RS: CEDIS, 1996-

v 1. n 4 (nov)

CDU: 614(051)

PRÁ-SABER:

INFORMAÇÕES DE INTERESSE À SAÚDE



EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

VOLUME 1
NÚMERO 4
PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL
NOVEMBRO DE 1996

SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC) - 1995

PREFEITURA MUNICIPAL DE
PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Av. João Pessoa 325 - 4º andar
90040 - 000 - PORTO ALEGRE - RS
Fone (051) 216.8862 e 216.8874
Fax (051) 227.2065

PREFEITO MUNICIPAL

TARSO GENRO

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

LUIZ HENRIQUE DE ALMEIDA MOTA

COORDENADOR DO CENTRO DE VIGILÂNCIA
EM SAÚDE

LUIZ FELIPPE KUNZ JUNIOR

COORDENADORA DA EQUIPE DE
INFORMAÇÃO EM SAÚDE

DENISE RANGEL GANZO DE CASTRO AERTS

TIRAGEM: 150 exemplares
PERIODICIDADE: indeterminada
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE NASCIDOS VIVOS - SINASC	9
SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE - MORTALIDADE INFANTIL.....	35
USO SIMULTÂNEO DOS SISTEMAS - SINASC, SIM E SIG.....	47
ANEXOS.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..	103

EDITORIAL

No passado, ainda que os mais ricos tivessem mais recursos para o tratamento das doenças, a distribuição dessas na população era mais homogênea. Tanto pobres como ricos eram dizimados pela cólera, pela peste ou mesmo pela gripe. Entretanto, com a evolução da Medicina e das outras ciências, cada vez mais observamos um perfil diferenciado de morbidade e mortalidade segundo a inserção social dos grupos populacionais. Ricos e pobres vivem de maneiras diferentes, apresentam diferentes condições de consumo e trabalho e, conseqüentemente, adoecem e morrem por causas diferentes.

Cada vez mais, em sociedades como a nossa, são previsíveis as causas de morte e as regiões da cidade que concentrarão mais óbitos, principalmente no que diz respeito à saúde das crianças. Ao mesmo tempo em que essa situação é trágica e assustadora, ela nos permite predizer quem são os que estão expostos a um maior risco, e isso é bom. Se utilizarmos os indicadores corretos, poderemos identificar na cidade quais os locais e quais os grupos populacionais que necessitam de maiores investimentos para a melhoria de sua qualidade de vida.

É certo que esse trabalho compete ao poder público, mas não poderá ser desenvolvido isoladamente por ele. É preciso que cada cidadão perceba que sempre existe algo que poderá ser feito. É preciso que cada um descubra qual a sua forma de contribuir na transformação dessa realidade perversa e desigual, pois em uma sociedade como a nossa não existe mais lugar para omissão. Existe os que vivem na busca dessa transformação e aqueles que, ativa ou passivamente, contribuem para o agravamento das desigualdades.

Como uma forma de facilitar a visualização de nossa realidade, o CEDIS preparou essa edição da série *Prá-saber*, comprovando aqui, com dados, o que todos já sabem a partir de suas vivências cotidianas: as mortes de crianças se concentram onde existem condições adversas de vida, onde existe pobreza, fome, baixa escolaridade e desemprego dos pais.

Esperamos que as informações apresentadas auxiliem os trabalhadores em saúde e os cidadãos em geral a repensarem sua atuação cotidiana na construção dessa sociedade.

APRESENTAÇÃO

Este volume da série **Prá-Saber** apresenta três capítulos. No primeiro, disponibilizamos informações originadas a partir dos dados registrados nas Declarações de Nascidos Vivos (DN) do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), referentes ao ano de 1995. Esses dados são preenchidos de forma obrigatória em todos hospitais-maternidade e cartórios, sendo a DN um documento indispensável para o registro civil da criança.

Salientamos que as informações aqui apresentadas somente se referem aos recém-nascidos de mães moradoras em Porto Alegre. Os dados sobre as crianças de mães residentes em outros municípios que tiveram seu parto realizado em Porto Alegre, aproximadamente dez mil ocorrências, são de responsabilidade da Secretaria Estadual da Saúde e Meio Ambiente.

Apresentamos uma série histórica do SINASC, desde sua implantação em 1992, pelo Ministério da Saúde, quando foi também municipalizado.

A qualidade das informações do SINASC é motivo de orgulho para o CEDIS, pois o percentual de campos da DN com dados ignorados reduziu drasticamente. Em 1992, por exemplo, 17,9% das declarações apresentaram grau de instrução da mãe ignorado, em 1995, apenas 0,9% dos casos estão na mesma situação. Atualmente, nossas perdas maiores se concentram no campo "número de consultas no pré-natal" que foi introduzido no documento este ano. Esses resultados nos mostram que os hospitais têm preenchido a DN de forma qualificada e que, nossa equipe, ao resgatar os dados incompletos ou incongruentes nos prontuários hospitalares, tem obtido bons resultados.

No segundo capítulo, apresentamos os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) que foi municipalizado em 1995. Nesta publicação, abordamos somente a mortalidade infantil, ou seja, apenas as crianças que foram a óbito antes de completarem o primeiro ano de vida.

Optamos por analisar a mortalidade infantil por ser essa um importante indicador de saúde, estando os eventos "nascimento e morte" intimamente relacionados. Posteriormente, será publicada uma edição específica abrangendo todas as informações do SIM.

Assim como no SINASC, temos buscado exaustivamente a qualidade das informações geradas a partir do SIM. Para tanto, todas as declarações de óbito com problemas de preenchimento foram pesquisadas resgatando ou corrigindo os dados registrados, nos prontuários hospitalares, diretamente com os médicos que preencheram o documento, no arquivo do Instituto Médico Legal (IML), nos cartórios ou em visitas domiciliares.

Lembramos que a partir do SINASC e do SIM se originam dois programas da Secretaria Municipal de Saúde voltados para a saúde da criança, sendo que o sucesso desses depende da qualidade dos dados registrados nas declarações.

O Programa Prá-Nenê, que tem origem no SINASC, avalia e acompanha crianças de famílias residentes nas áreas de atuação dos serviços municipais de saúde, das equipes de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição e das equipes da Unidade Sanitária São José do Murialdo, durante seu primeiro ano de vida, além de realizar visitas domiciliares, pelo nível central, aos recém-nascidos de alto-risco que não residam nessas áreas. No Programa Prá-Viver, originado no SIM, as famílias que per-

deram filhos com idade entre vinte e oito dias e cinco anos são visitadas por uma equipe de saúde do nível central. O objetivo é conhecer as circunstâncias que levaram ao óbito e a participação dos serviços de saúde no atendimento dessa família. Com esses programas, esperamos obter informações que nos permitam desenvolver ações de saúde que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

No terceiro capítulo, apresentamos as informações produzidas a partir do uso simultâneo dos dois sistemas. Em 1994 iniciamos uma pesquisa sobre mortalidade infantil onde as Declarações de Óbito (DOs) foram pareadas com as Declarações de Nascidos Vivos (DNs). A partir de 1995, com a municipalização do sistema, passamos a realizar esse trabalho rotineiramente. Isso é, cada criança que vai a óbito antes de completar 5 anos de idade deverá ter, necessariamente, uma declaração de nascido vivo e uma declaração de óbito. O objetivo é resgatar as informações sobre as condições do nascimento, preenchidas com qualidade nas DNs e, muito freqüentemente, omitidas nas DOs. Além disso, podemos detectar e identificar crianças que faleceram nas primeiras horas de vida e que não tiveram suas declarações de nascido vivo preenchidas.

O uso simultâneo desses dois sistemas permite a qualificação de ambos e a construção de indicadores de saúde da criança mais fidedignos, onde o número de nascidos vivos serve como denominador e o de óbitos como numerador. Além disso, possibilita o entendimento das condições do nascimento como determinantes de risco ou proteção para a mortalidade infantil.

As informações aqui apresentadas estão disponibilizadas na forma de gráficos, tabelas e mapas. Esses últimos resultam da espacialização dos eventos "nascimento e morte", permitindo que se desvende as condições desiguais de vida e saúde a que os grupos populacionais estão submetidos.

O trabalho de localização espacial dos eventos de interesse e sua análise é resultado do Sistema de Informação Georeferenciado (SIG). Esse sistema, a partir de um software específico, permite estabelecer relações entre as informações que se deseja espacializar e o território de interesse. Para tanto, foi necessário construir a base cartográfica digital das ruas de todo o município e, sobre essa, delimitamos diferentes territórios de interesse: setores censitários, bairros, regiões do orçamento participativo, distrito sanitários e áreas de atuação dos serviços básicos de saúde.

Além disso, o sistema utiliza bases de dados alfanuméricos, originados em diferentes fontes (SIM, SINASC, IBGE) que contenham campos com atributos geográficos, como o endereço, por exemplo.

A partir do estabelecimento de relações entre as informações contidas no SINASC, no SIM e nas bases geográficas digitalizadas foi possível construirmos os mapas temáticos aqui disponibilizados. Esses mapas apresentam as diferenças existentes na distribuição de uma determinada característica da população, entre os bairros do município, de uma forma gráfica. Ou seja, cada bairro de acordo com a proporção da presença da característica estudada foi agrupado com outros bairros que apresentavam uma distribuição semelhante, surgindo assim um mapa que explora visualmente as diferenças existentes.

No Anexo A, apresentamos a relação dos bairros do município e seus respectivos códigos, no B, oferecemos as informações produzidas pelo SINASC segundo os hospitais onde ocorreram os nascimentos e, no Anexo C, as fórmulas utilizadas para o cálculo dos diferentes indicadores.



SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE NASCIDOS VIVOS



SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE NASCIDOS VIVOS SINASC

CUNHA, J.; AERTS, D.; ALVES, G.

Durante o ano de 1995, nasceram em Porto Alegre 24506 crianças cujas famílias são moradoras em nosso município. Os dados sobre esses recém-nascidos estão disponíveis nas **Tabelas 1 a 4**. Comparando com o ano anterior, houve um aumento de 575 recém-nascidos, ou seja, 2,4%.

A grande maioria dos partos (98,7%) foi hospitalar, mantendo-se um leve predomínio de nascidos do sexo masculino (51,3%).

Nossos recém-nascidos têm sido acompanhados por pessoas qualificadas na sala de parto, pois observa-se que 98,4% dos casos têm o índice de APGAR registrado no primeiro e quinto minutos de vida. Por isso, acreditamos que grande parte dos partos são acompanhados por médicos, situação essa preconizada pelo Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria.

Um APGAR menor que 4 no quinto minuto significa asfixia grave, tendo ocorrido em apenas 112 casos (0,5%), situações que sabemos necessitarão atenção de especialistas.

A prevalência de baixo peso ao nascer, menos de 2500 gramas, foi de 9,4%, sendo que desses 2298 casos, 338 crianças pesaram menos de 1500 gramas (extremo baixo peso). Encontramos entre as de baixo peso, 48% com desnutrição intra-uterina, isso é, crianças a termo mas pequenas para a idade gestacional (PIG). Em relação à prematuridade, 7,8% foram pré-termo com idade gestacional menor que

37 semanas, porém a maioria já em condições de sobreviver.

Essas são algumas situações nas quais, com intervenções apropriadas, como garantir o acesso de todas as gestantes a um pré-natal qualificado e o adequado aparelhamento de nossas UTIs neonatais para o atendimento do RN de risco, poderemos diminuir a mortalidade neonatal e, conseqüentemente, a infantil.

Persiste ainda uma prevalência de partos operatórios (34,0%) muito superior a recomendada pela OMS (10-15%), apresentando variações entre os diversos hospitais. Nos conveniados com o SUS, como a Santa Casa (23,0%), o percentual encontrado é cerca de um terço do identificado nos hospitais não conveniados, como o Moinhos de Vento (71,0%) e o Mãe de Deus (65,2%), ver **Figura 1**.

O número de mães adolescentes tem crescido nos últimos anos. Em 1992, 16,1% das mães tinham menos de 20 anos, elevando-se para 18,4% em 1995. Esse achado é muito preocupante, principalmente quando se verifica o importante número de mães extremamente jovens no último ano: 2 dessas mães tinham apenas 12 anos de idade, 38 tinham 13 anos, 141 tinham 14 anos e 418 com 15 anos, totalizando 599 mães menores de 16 anos.

É sabido que a gestação na adolescência traz inúmeros problemas para a gestante, pois além da imaturidade biológica dessas jovens, muitas vezes são obrigadas a abandonar os estudos, o trabalho ou assumir uma vida para a qual ainda não esta-

vam preparadas. Esse contexto traz importantes riscos de vida para a criança, pois a falta de conhecimento, experiência e, muitas vezes, de apoio familiar dificulta que a adolescente atenda de forma adequada à criança, estando essa situação associada a um aumento na mortalidade no período pós-neonatal (AERTS, HIRAKATA & LIMA, 1995).

A escolaridade da mãe tem sido referida como uma das condições que mais intimamente encontra-se associada às chances de sobrevivência e a qualidade de vida das crianças. Por essa razão, é bastante preocupante evidenciarmos que a prevalência de mães analfabetas ou sem o primeiro grau completo é de 49%, quase a metade das mães que tiveram filhos em 1995.

Em relação ao "número de filhos nascidos vivos", observa-se que 15,4% das mães que tiveram filhos em 1995 já tinham, pelo menos, outros três filhos. É certo que mais de 70% das mulheres estavam tendo seu primeiro ou segundo filho e que o percentual de primigestas tem aumentado ao longo dos anos. Essa informação vem comprovar uma tendência observada nos censos do IBGE, onde verifica-se uma queda no crescimento populacional e uma diminuição do número médio de moradores por domicílio. Para maiores informações sobre as características sócio-demográficas de Porto Alegre, veja o número 1 da série **PRÁ-SABER** desse ano (AERTS, CATTANI & FLÔRES, 1996).

Dos dados disponíveis na DN, a escolaridade da mãe, o número de filhos e o endereço podem ser utilizados como indicadores da inserção social da família.

Analisando o "número de filhos nascidos mortos", 97,1% das mães não relataram a ocorrência dessa situação. Em 1992, 9,0% das mulheres informaram a ocorrência de natimortos, contra 2,7%, em 1995. Talvez essa diminuição seja decorrente da melhora na qualidade do atendimento da gestante, embora, como veremos a seguir,

ainda estamos distantes de uma situação ideal no que diz respeito ao número de consultas realizadas durante o pré-natal. Outra situação que também pode ter contribuído para a diminuição desse número é que, no início da implantação do SINASC, havia muita confusão entre o nascimento de uma criança morta e a ocorrência de um aborto, ocorrendo o registro do segundo como se fosse um natimorto, o que aumentava a prevalência de "filhos nascidos mortos".

Dois novos campos foram incluídos na declaração de nascido vivo em 1995. O primeiro se refere às consultas de pré-natal. Verifica-se que 6,7% das mães não realizaram nenhuma consulta, 35,6% não realizaram o preconizado e apenas 58,8% tiveram mais de 6 consultas, número considerado como adequado pelo Ministério da Saúde para o atendimento das gestantes.

O segundo campo incluído na DN traz uma informação extremamente importante: o número de abortos ocorridos. Do total de mulheres que tiveram filhos em 1995, 18,5% já haviam tido ou realizado pelo menos um aborto. Percentual esse inferior à realidade, pois a grande maioria dos abortos provocados, por serem atos ilegais, não são informados.

Foi possível identificarmos a quase totalidade dos bairros onde a família reside (99,7%). Esse fato nos permite o georeferenciamento das informações existentes na DN e a construção da configuração epidemiológica dos nascidos vivos dos diferentes bairros que se encontra apresentada na **Tabela 5**. Esse assunto foi aprofundado na publicação de nº 2 da série **PRÁ-SABER** desse ano (CUNHA & AERTS, 1996).

Os bairros com maior número de nascidos vivos em 1995 (assim como nos anos anteriores) foram: Protásio Alves, Sarandi, Rubem Berta, Restinga, Partenon, Santa Tereza e Lomba do Pinheiro, locais que concentram grupos populacionais carentes (veja também o mapa temático correspondente - **Figura 3**).

A **Tabela 6** apresenta o percentual de dados que não conseguimos recuperar, tendo sido considerados como "ignorados". E, na **Tabela 7**, disponibilizamos o total de documentos que necessitaram ser pesquisados por problemas no preenchimento dos dados. Os hospitais com o maior número de DN's com problemas foram: Hospital do Exército, Clínicas, Brigada, HPV, Ulbra e Santa Casa. Já os hospitais Divina Providência, Ernesto Dornelles, Fêmeina e Moinhos de Vento apresentaram os menores percentuais.

No ano de 1996 implantamos um projeto piloto de descentralização do SINASC com o Hospital Mãe de Deus, em que esse digita as DN's e nos envia em meio magnético. O objetivo dessa nova forma de trabalho é otimizar o envolvimento do CEDIS tanto na digitação de documentos quanto no controle de qualidade do Sistema. Já, para o Hospital, é de qualificar seus bancos de dados e acesso a informações, tanto nos aspectos epidemiológicos como gerenciais. A avaliação inicial desse projeto mostra que a experiência foi positiva em todos os sentidos, com a perspectiva de ser implantado em outros hospitais em 1997.

Na **Figura 2**, encontra-se a distribuição mensal dos nascimentos: março, janeiro, maio e julho foram os meses com o maior número de ocorrências, setembro, outubro e fevereiro com o menor.

Analisando os coeficientes de natalidade e de fertilidade de mulheres de 15 a 49 anos por bairro (**Tabela 8**), observamos que Agronomia, Marcílio Dias, Vila Conceição, Ponta Grossa, Lami, Navegantes, Vila Jardim, Ilhas, Bom Jesus e Restinga foram os bairros com os maiores coeficientes encontrados. Os menores foram no Lageado, Bom Fim, Rio Branco, Chácara das Pedras, Mont Serrat, Três Figueiras, Independência, Moinhos de Vento, Floresta e Jardim São Pedro.

A maioria dos bairros com elevada natalidade é composta por aqueles que

apresentam um alto percentual de chefes de família com baixa renda, precariedade na infra-estrutura básica, além de alta mortalidade infantil, como veremos a seguir.

No **Anexo A** encontra-se disponibilizada a relação dos bairros de Porto Alegre, com seus respectivos códigos, necessária para a análise dos mapas temáticos.

Nas **Figuras de 3 a 10**, disponibilizamos os mapas temáticos contendo a distribuição por bairros dos nascidos vivos (**Figura 3**) e indicadores de risco: baixo peso ao nascer (**Figura 4**), desnutrição intra-uterina (**Figura 5**), prematuridade (**Figura 6**), mães adolescentes (**Figura 7**), baixa escolaridade materna (**Figura 8**), partos operatórios (**Figura 9**) e famílias numerosas (**Figura 10**). Esses mapas foram construídos a partir da localização espacial do endereço da família e da análise das faixas percentuais dos indicadores de risco que nos interessavam apresentar. Sendo assim, o leitor encontrará diferentes padrões de fundo no preenchimento dos bairros, que representarão diferenças na frequência do indicador analisado.

Podemos observar nos mapas temáticos e na **Tabela 5** que as situações consideradas de risco para o recém-nascido, em geral, se concentram nas mesmas regiões da cidade que apresentam maiores coeficientes de natalidade e fertilidade.

Entre os mapas apresentados, dois mostram com maior clareza a heterogeneidade da configuração epidemiológica. O primeiro é o da distribuição de cesarianas (**Figura 9**), ocorrendo uma concentração desse procedimento na região central da cidade, em uma população com maior poder aquisitivo. A concentração dessa situação adversa é exatamente oposta a encontrada na **Figura 8**, onde vemos nesses mesmos bairros uma concentração de mães com mais alto grau de instrução. Os mapas reproduzem o que já havíamos chamado atenção quando da distribuição de cesarianas por hospital.

De uma forma resumida, podemos concluir que muitas das mães adolescentes vivem em locais economicamente mais carentes, iniciam de forma precoce sua vida sexual, possuem baixo grau de escolaridade e, provavelmente, terão famílias mais numerosas. Seus filhos terão mais chances de nascerem prematuros ou apresentarem baixo peso associado à desnutrição intra-uterina, aumentando o risco de desenvolverem déficits antropométricos futuros.

Esse conjunto de determinantes de risco, aliados a pouca experiência da mãe adolescente, terminam por aumentar o número de óbitos por doença respiratória, diarreicas e AIDS no período pós-neonatal.

É urgente o investimento em políticas sociais e de saúde que priorizem esses grupos populacionais, na tentativa de romper esse círculo vicioso. Caso contrário, as crianças sobreviventes repetirão a história de seus pais.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO ESTABELECIMENTO QUE PREENCHEU A DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO, PORTO ALEGRE, RS, 1993 - 1995.

ESTABELECIMENTO	1993		1994		1995	
	n	%	n	%	n	%
Santa Casa de Misericórdia	2830	12,2	2887	12,1	3601	14,7
Hosp. Nossa Sra. da Conceição	3811	16,4	4026	16,8	3984	16,3
Hosp. Clínicas de Porto Alegre	2394	10,3	2660	11,1	2629	10,7
Hosp. São Lucas da PUC	1897	8,2	1662	6,9	1903	7,8
Hosp. Geral do Exército	131	0,6	127	0,5	131	0,5
Hosp. Presidente Vargas	1905	8,2	1935	8,1	1778	7,3
Hosp. da Brigada Militar	105	0,5	106	0,4	106	0,4
Hosp. Lazzarotto	34	0,2	83	0,3	111	0,5
Hosp. Divina Providência	2131	9,2	1963	8,2	1842	7,5
Hosp. Ernesto Dornelles	692	3,0	669	2,8	857	3,5
Hosp. Fêmeina	3816	16,4	4250	17,8	3957	16,1
Hosp. Mãe de Deus	1581	6,8	1410	5,9	1411	5,8
Hosp. Moinhos de Vento	1576	6,8	1745	7,3	1904	7,8
Hosp. da ULBRA	2	0,0	97	0,4	61	0,2
outros hospitais	168	0,7	158	0,7	129	0,4
cartórios	136	0,5	107	0,4	71	0,3
outros locais	4	0,0	0	0,0	2	0,0
ajuste	-	-	46	0,2	29	0,1
TOTAL	23213	100,0	23931	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, PORTO ALEGRE, RS, 1992 - 1995.

VARIÁVEIS	1992		1993		1994		1995	
	n	%	n	%	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA								
hospital	21768	99,0	22893	98,6	23550	98,4	24193	98,7
outro estabel. saúde	8	0,0	13	0,1	20	0,1	38	0,2
domicílio	188	0,9	270	1,1	273	1,1	216	0,9
outros	16	0,1	37	0,2	42	0,2	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
SEXO								
feminino	10741	48,9	11385	49,1	11714	48,9	11898	48,6
masculino	11227	51,1	11823	50,9	12167	50,8	12579	51,3
indefinido	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0
ignorado	12	0,1	3	0,0	4	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
APGAR 1º MIN								
0 a 3	655	3,0	675	2,9	723	3,0	741	3,0
4 a 7	2795	12,7	2880	12,4	2934	12,3	2968	12,1
8 a 10	18234	83,0	19294	83,1	19847	82,9	20401	83,3
ignorado	296	1,3	364	1,6	381	1,6	367	1,5
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
APGAR 5º MIN								
0 a 3	112	0,5	117	0,5	138	0,6	112	0,5
4 a 7	616	2,8	619	2,7	652	2,7	636	2,6
8 a 10	20969	95,4	22123	95,3	22730	95,0	23363	95,3
ignorado	283	1,3	354	1,5	365	1,5	366	1,5
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
PESO AO NASCER								
menor de 1500 g	264	1,2	309	1,3	349	1,5	338	1,4
1500 a 2499 g	1694	7,7	1836	8,0	1956	8,2	1960	8,0
2500 a 2999 g	4968	22,6	5278	22,7	5558	23,2	5550	22,7
3000 a 3999 g	13781	62,7	14424	62,1	14621	61,1	15199	62,0
acima de 4000 g	1253	5,7	1347	5,8	1377	5,8	1420	5,8
ignorado	20	0,1	19	0,1	24	0,1	10	0,0
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
TOTAL	21980	100,0	23213	100,0	23931	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS.

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, PORTO ALEGRE, RS, 1992-1995.

VARIÁVEIS	1992		1993		1994		1995	
	n	%	n	%	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL								
de 0 a 21 semanas	8	0,0	8	0,0	33	0,1	10	0,0
de 22 a 27 semanas	68	0,3	84	0,4	114	0,5	115	0,5
de 28 a 36 semanas	1336	6,1	1492	6,4	1677	7,0	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	20001	91,0	21079	90,8	21489	89,9	21861	89,2
maior 42 semanas	435	2,0	500	2,2	524	2,2	659	2,7
ignorada	132	0,6	50	0,2	48	0,2	36	0,1
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
TIPO DE PARTO								
espontâneo	13916	63,3	14534	62,6	15088	63,0	15390	62,8
operatório	7291	33,2	7793	33,5	7986	33,4	8324	34,0
fórceps	748	3,4	860	3,7	784	3,3	758	3,1
outro	7	0,0	12	0,1	13	0,1	1	0,0
ignorado	18	0,1	14	0,1	14	0,1	4	0,0
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ								
única	21607	98,3	22821	98,3	23399	97,8	23984	97,9
dupla	352	1,6	374	1,6	459	1,9	484	2,0
tripla	1	0,0	3	0,0	9	0,0	3	0,0
mais de 3	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ignorado	18	0,0	15	0,1	18	0,1	6	0,0
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
TOTAL	21980	100,0	23213	100,0	23931	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, PORTO ALEGRE, RS, 1992-1995.

VARIÁVEIS	1992		1993		1994		1995	
	n	%	n	%	n	%	n	%
IDADE DA MÃE								
de 12 a 17 anos	1700	7,7	1838	7,9	2064	8,6	2266	9,2
de 18 a 34 anos	17519	79,7	18327	79,0	18781	78,5	19001	77,5
de 35 a 49 anos	2714	12,4	3020	13,3	3021	12,6	3206	13,1
ignorada	47	0,2	28	0,1	19	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE								
nenhuma	289	1,3	406	1,7	451	1,9	440	1,8
1º grau incompl.	7550	34,3	10177	43,8	11118	46,5	11524	47,0
1º grau compl.	3315	15,1	3929	16,9	4722	19,7	4604	18,8
2º grau	4201	19,1	4493	19,4	4718	19,7	5095	20,8
superior	2694	12,3	2567	11,1	2450	10,2	2599	10,6
ignorada	3931	17,9	1641	7,1	426	1,8	215	0,9
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
Nº DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL								
nenhuma	-	-	-	-	-	-	1652	6,7
até 6	-	-	-	-	-	-	7092	28,9
mais de 6	-	-	-	-	-	-	14399	58,8
ignorado	-	-	-	-	-	-	1334	5,4
ajuste	-	-	-	-	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS NASCIDOS VIVOS								
nenhum	9110	41,4	9593	41,3	10006	41,8	10433	42,6
um	6241	28,4	6535	28,2	6735	28,1	6759	27,6
dois	3212	14,6	3376	14,5	3569	14,9	3511	14,3
três ou mais	3130	14,2	3565	15,5	3559	14,9	3765	15,4
ignorado	287	1,3	144	0,5	16	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
Nº DE FILHOS NASCIDOS MORTOS								
nenhum	19584	89,1	21777	93,8	22722	94,9	23800	97,1
um	1465	6,7	971	4,2	872	3,6	557	2,3
dois	343	1,6	204	0,9	187	0,8	84	0,3
três ou mais	157	0,7	100	0,4	87	0,4	24	0,1
ignorado	431	1,9	161	0,7	17	0,1	12	0,0
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
Nº DE ABORTOS								
nenhum	-	-	-	-	-	-	19913	81,3
um	-	-	-	-	-	-	3407	13,9
dois	-	-	-	-	-	-	790	3,2
três ou mais	-	-	-	-	-	-	352	1,4
ignorado	-	-	-	-	-	-	15	0,1
ajuste	-	-	-	-	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA								
identificado			21092	90,9	23164	96,8	24440	99,7
ignorado			2121	9,1	721	3,0	37	0,2
ajuste	-	-	-	-	46	0,2	29	0,1
TOTAL	21980	100,0	23213	100,0	23931	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO BAIRRO DE MORADIA DA MÃE E INDICADORES DE RISCO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

BAIRRO	TOTAL DE RN NO BAIRRO		NASC VIVO COM PESO < 2500 g		IDADE GESTACIONAL < 37 SEM.		IDADE DA MÃE < 20 ANOS		INSTRUÇÃO DA MÃE < 1º GRAU COMPLETO		CESARIANAS	
	n	%	>= 37 sem	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Illa da Pintada	86	0,4	8	15,1	7	8,1	19	22,1	58	67,4	17	19,8
Illa das Flores	28	0,1	0	10,7	4	14,3	5	17,9	25	88,3	5	17,9
Illa do Pavão	10	0,0	0	20,0	2	20,0	1	10,0	9	90,0	1	10,0
Illa dos Marinheiros	44	0,2	4	15,9	4	9,1	11	25,0	38	86,4	9	20,5
Illas (outras)	2	0,0	1	50,0	0	0,0	1	50,0	2	100,0	0	0,0
Aberta Morros	278	1,1	16	12,2	23	8,3	45	16,1	129	46,4	98	35,3
Agronomia	200	0,8	11	12,5	21	10,5	38	19,0	122	61,0	50	25,0
Anchieta	32	0,1	1	6,3	2	6,3	9	28,1	20	62,5	11	34,4
Aparício Borges	348	1,4	17	8,6	25	7,2	57	16,3	191	54,9	124	35,6
Auxiliadora	108	0,4	6	8,3	11	10,2	7	6,5	11	10,2	60	55,6
Azenha	202	0,8	4	6,9	16	7,9	33	16,3	60	29,7	68	33,7
Bela Vista	101	0,4	0	3,0	6	5,9	3	2,9	10	9,9	58	57,4
Belém Novo	316	1,3	20	11,1	29	9,2	66	20,8	185	58,5	86	27,2
Belém Velho	145	0,6	7	9,0	10	6,9	32	22,1	89	61,4	42	29,0
Boa Vista	86	0,4	3	9,3	8	9,3	8	9,3	19	22,1	47	54,7
Bom Fim	103	0,4	4	9,7	9	8,7	8	7,7	6	5,8	54	52,4
Camaquã	322	1,3	10	7,5	24	7,5	54	16,7	127	39,4	122	37,9
Cascata	403	1,6	17	10,2	34	8,4	90	22,3	251	62,3	110	27,3
Cavallhada	451	1,8	17	9,3	39	8,6	71	15,7	183	40,6	159	35,3
Centro	555	2,3	25	9,2	39	7,0	55	10,0	111	20,0	281	50,6
Cidade Baixa	227	0,9	7	8,8	20	8,8	17	7,4	43	18,9	103	45,4
Chácara das Pedras	59	0,2	5	16,9	7	11,9	8	13,5	11	18,6	30	50,8
Chapéu do Sol	45	0,2	0	6,7	3	6,7	5	11,1	27	60,0	11	24,4
Cristal	713	2,9	41	9,4	59	8,3	173	24,2	399	56,0	204	28,6
Cristo Redentor	225	0,9	2	4,9	15	6,7	20	8,8	48	21,3	100	44,4
Espírito Santo	89	0,4	5	6,7	2	2,2	12	13,4	44	49,4	29	32,6
Farrroupilha	24	0,1	4	16,7	1	4,2	6	25,0	13	54,2	9	37,5
Floresta	250	1,0	4	5,6	20	8,0	33	13,2	65	26,0	107	42,8
Glória	275	1,1	14	14,2	38	13,8	54	19,6	136	49,5	99	36,0

continua

SINASC

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO BAIRRO DE MORADIA DA MÃE E INDICADORES DE RISCO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

continuação

BAIRRO	TOTAL DE RN NO BAIRRO		NASC VIVO COM PESO < 2500 g			IDADE GESTACIONAL < 37 SEM.		IDADE DA MÃE < 20 ANOS		INSTRUÇÃO DA MÃE < 1º GRAU COMPLETO			CESARIANAS	
	n	%	>= 37 sem	< 37 sem	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Guarujá	64	0,3	2	1	3	4,7	2	3,1	10	15,6	21	32,8	26	40,6
Higienópolis	116	0,5	3	14	17	14,7	15	12,9	10	8,6	24	20,7	58	50,0
Independência	72	0,3	2	3	5	6,9	4	5,6	9	12,5	13	18,1	33	45,8
Ipanema	197	0,8	5	6	11	5,6	13	6,6	29	14,7	89	45,2	78	39,6
Jardim Botânico	176	0,7	6	11	17	9,7	16	9,1	22	12,5	39	22,2	71	40,3
Jardim Itu Sabará	435	1,8	16	29	45	10,3	41	9,4	63	14,4	148	34,0	183	42,1
Jardim Lindóia	78	0,3	3	2	5	6,4	6	7,7	9	11,5	9	11,5	46	59,0
Jardim São Pedro	43	0,2	2	2	4	9,3	3	7,0	3	6,9	7	16,3	28	65,1
Lami	86	0,4	3	5	8	9,3	7	8,1	19	22,0	58	67,4	22	25,6
Lomba do Pinheiro	987	4,0	52	52	106	10,7	77	7,8	228	23,1	652	66,1	238	24,1
Marcílio Dias	8	0,0	2	0	2	25,0	0	0,0	1	12,5	4	50,0	2	25,0
Medianeira	268	1,1	12	6	18	6,7	17	6,3	46	17,1	129	48,1	81	30,2
Menino Deus	375	1,5	14	21	35	9,3	31	8,3	43	11,4	74	19,7	194	51,7
Moinhos de Vento	80	0,3	3	2	5	6,3	4	5,0	3	3,7	8	10,0	50	62,5
Mont' Serrat	103	0,4	1	5	6	5,8	10	9,7	7	6,7	17	16,5	60	58,3
Navegantes	261	1,1	13	6	20	7,7	17	6,5	62	23,7	164	62,8	83	31,8
Nonoai	484	2,0	17	21	38	7,9	43	8,9	106	21,9	254	52,5	146	30,2
Partenon	1315	5,4	70	74	144	11,0	111	8,4	270	20,5	615	46,8	439	33,4
Passo das Pedras	280	1,1	9	23	32	11,4	30	10,7	72	25,7	68	24,3	130	46,4
Passo da Areia	343	1,4	10	14	24	7,0	23	6,7	37	10,7	216	63,0	100	29,2
Pedra Redonda	4	0,0	0	1	1	25,0	1	25,0	.1	25,0	3	75,0	3	75,0
Petrópolis	412	1,7	17	16	33	8,0	25	6,1	33	8,0	81	19,7	191	46,4
Ponta Grossa	90	0,4	6	4	10	11,1	7	7,8	20	22,2	54	60,0	28	31,1
Praia de Belas	29	0,1	0	6	6	20,7	6	20,7	3	10,3	11	37,9	16	55,2
Profáσιο Alves	1342	5,5	80	75	155	11,5	113	8,4	265	19,7	691	51,5	425	31,7
Restinga	1208	4,9	63	53	117	9,7	83	6,9	273	22,5	776	64,2	300	24,8
Rio Branco	200	0,8	5	11	16	8,0	14	7,0	24	12,0	57	28,5	102	51,0
Rubem Berta	1363	5,5	63	68	131	9,7	108	8,0	244	18,0	741	54,8	430	31,8
Santa Cecília	68	0,3	5	4	9	13,2	5	7,4	7	10,2	21	30,9	37	54,4
Santa Maria Goretti	87	0,4	5	4	9	10,3	7	8,0	11	12,6	36	41,4	37	42,5

continua

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO BAIRRO DE MORADIA DA MÃE E INDICADORES DE RISCO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.
continuação

BAIRRO	TOTAL DE RN NO BAIRRO		NASC VIVO COM PESO < 2500 g		IDADE GESTACIONAL < 37 SEM.		IDADE DA MÃE < 20 ANOS		INSTRUÇÃO DA MÃE < 1º GRAU COMPLETO		CESARIANAS			
	n	%	>= 37 sem	< 37 sem	n	%	n	%	n	%	n	%		
Santa Teresa	956	3,9	40	41	81	8,5	69	7,2	244	25,5	643	67,3	237	24,8
Santana	324	1,3	18	11	29	9,0	20	6,2	37	11,4	79	24,4	149	46,0
Santo Antônio	224	0,9	10	11	21	9,4	17	7,6	24	10,7	42	18,8	100	44,6
São Geraldo	146	0,6	8	5	13	8,9	9	6,2	18	12,3	38	26,0	51	34,9
São João	237	1,0	10	11	21	8,9	17	7,2	30	12,6	103	43,5	102	43,0
São José	619	2,5	25	27	52	8,4	49	7,9	140	22,6	369	59,6	172	27,8
São Sebastião	113	0,5	8	7	15	13,3	12	10,6	15	13,2	42	37,2	46	40,7
Sarandi	1377	5,6	64	56	120	8,7	88	6,4	297	21,5	899	65,3	374	27,2
Serraria	170	0,7	3	10	13	7,6	17	10,0	33	19,4	138	81,2	32	18,8
Teresópolis	275	1,1	10	12	22	8,0	17	6,2	53	19,2	118	42,9	95	34,5
Três Figueiras	38	0,2	1	2	3	7,9	2	5,3	5	13,1	18	47,4	16	42,1
Tristeza	287	1,2	12	7	19	6,6	16	5,6	37	12,8	91	31,7	127	44,3
Vila Assunção	50	0,2	2	3	5	10,0	5	10,0	9	18,0	21	42,0	21	42,0
Bom Jesus	746	3,0	39	43	82	11,0	70	9,4	190	25,4	519	69,6	194	26,0
Vila Conceição	73	0,3	2	2	4	5,5	4	5,5	20	27,3	54	74,0	20	27,4
Vila Ipiranga	289	1,2	14	13	27	9,3	20	6,9	26	8,9	93	32,2	122	42,2
Vila Jardim	385	1,6	17	26	44	11,4	37	9,6	85	22,0	244	63,4	120	31,2
Vila João Pessoa	194	0,8	12	11	23	11,9	22	11,3	30	15,4	85	43,8	70	36,1
Vila Nova	502	2,0	22	24	46	9,2	38	7,6	109	21,7	229	45,6	175	34,9
Humaitá	232	0,9	6	8	14	6,0	14	6,0	38	16,3	91	39,2	80	34,5
Vila Farrapos	275	1,1	10	13	23	8,4	18	6,5	60	21,8	184	66,9	61	22,2
Jardim do Salso	82	0,3	3	3	6	7,3	6	7,3	16	19,5	28	34,1	33	40,2
Jardim Carvalho	409	1,7	19	10	29	7,1	22	5,4	96	23,4	225	55,0	139	34,0
Vila Floresta	59	0,2	2	4	6	10,2	6	10,2	15	25,4	35	59,3	19	32,2
Hípica	81	0,3	1	4	5	6,2	7	8,6	11	13,5	43	53,1	24	29,6
Lageado	6	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	1	16,7
Indefinidos	37	0,2	1	1	2	0,0	2	5,4	1	2,7	17	45,9	13	35,1
Ajuste	29	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PORTO ALEGRE	24506	100,0	1101	1190	2298*	9,3	1921	7,8	4514	18,4	11964	48,8	8324	34,0

*7 casos de idade gestacional ignorada. FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CV/S/SMS.

TABELA 6: DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS COM DADOS IGNORADOS SEGUNDO O LOCAL DE NASCIMENTO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAIS		OUTROS		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
Sexo	0	0,0	0	0,0	0	100,0
Apgar 1º minuto	98	26,7	269	73,3	367	100,0
Apgar 5º minuto	100	27,3	266	72,7	366	100,0
Peso	2	20,0	8	80,0	10	100,0
Idade gestacional	20	55,6	16	44,4	36	100,0
Tipo de parto	0	0,0	4	100,0	4	100,0
Tipo de gravidez	1	16,7	5	83,3	6	100,0
Nº de consultas de pré-natal	1289	96,6	45	3,4	1334	100,0
Idade da mãe	4	100,0	0	0,0	4	100,0
Instrução da mãe	205	95,3	10	4,7	215	100,0
Nº de filhos nascidos vivos	3	25,0	9	75,0	12	100,0
Nº de filhos nascidos mortos	3	25,0	9	75,0	12	100,0
Nº de abortos	4	26,7	11	73,3	15	100,0
Bairro de moradia	37	100,0	0	0,0	37	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA 7: DISTRIBUIÇÃO DOS HOSPITAIS SEGUNDO O TOTAL DE NASCIDOS VIVOS E PRONTUÁRIOS PESQUISADOS, PORTO ALEGRE, RS, 1994 - 1995.

HOSPITAIS	1994			1995		
	TOTAL	PESQUISADAS	%	TOTAL	PESQUISADAS	%
	n	n	%	n	n	%
Fêmeina	4250	105	2,5	3963	227	5,7
Conceição	4026	67	1,7	3986	329	8,2
Santa Casa	2887	94	3,3	3605	590	16,4
Clínicas	2660	75	2,8	2617	491	18,7
Divina Providência	1963	23	1,2	1844	79	4,3
Presidente Vargas	1935	105	5,4	1778	309	17,4
São Lucas da PUC	1662	21	1,3	1900	154	8,1
Mãe de Deus	1410	25	1,8	1425	121	8,5
Moinhos de Vento	1745	70	4,0	1905	112	5,9
Ernesto Dornelles	669	13	1,9	859	48	5,6
Geral do Exército	127	5	3,9	132	30	22,7
Brigada Militar	106	2	1,9	105	19	18,1
ULBRA	97	12	12,4	61	11	16,4
TOTAL	23537	617	2,6	24506	2520	10,8

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

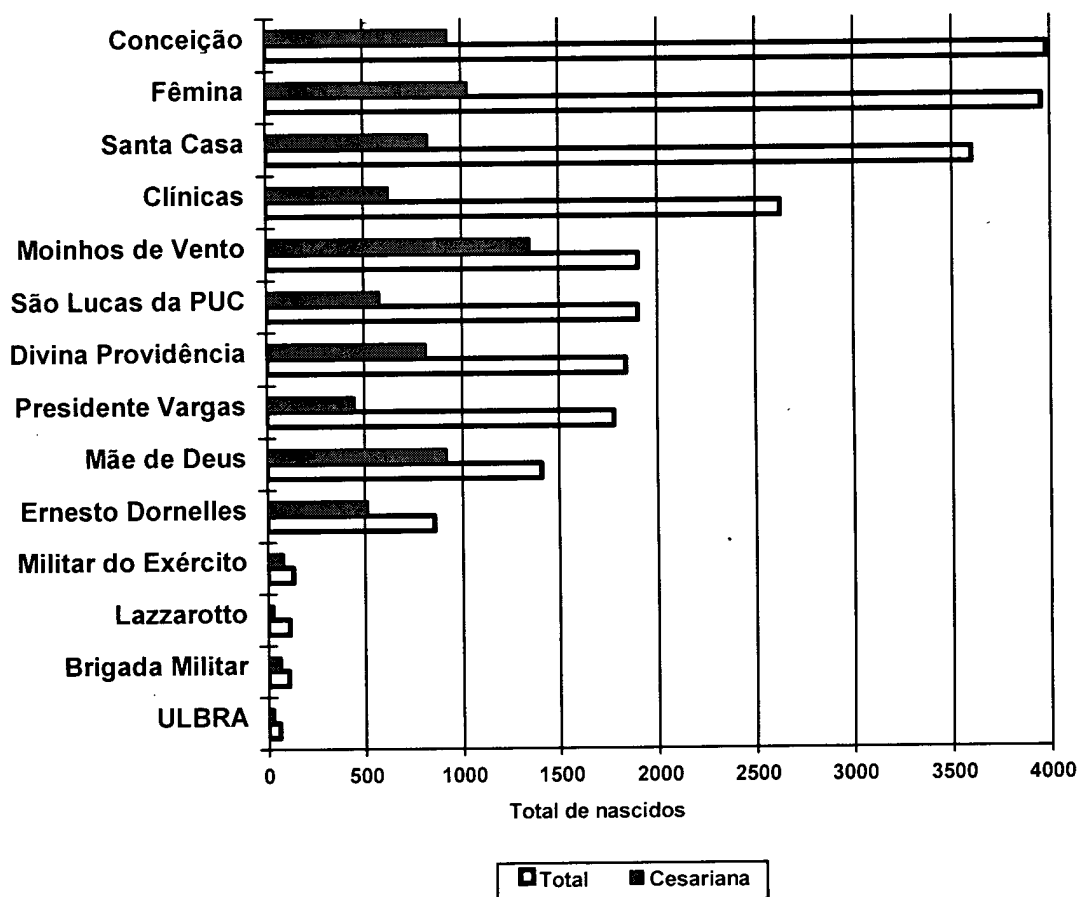


FIGURA 1 - Distribuição do total de nascidos vivos e cesarianas por Hospital, Porto Alegre, 1995.

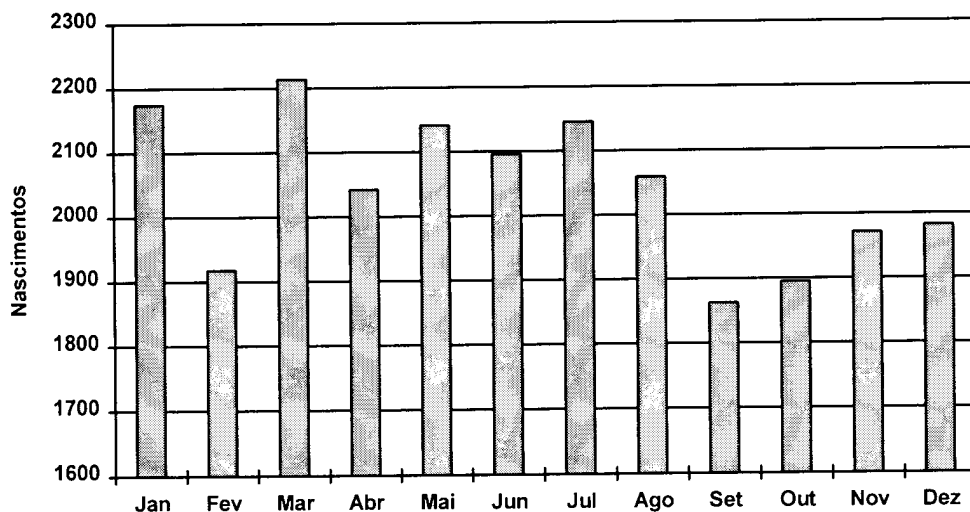


FIGURA 2 - Distribuição de nascidos vivos por mês, Porto Alegre, 1995.

TABELA 8 - COEFICIENTE DE NATALIDADE E DE FERTILIDADE DE MULHERES DE 15 A 49 ANOS POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

BAIRRO	COEFICIENTE DE NATALIDADE	COEFICIENTE DE FERTILIDADE DE MULHERES DE 15 A 49 ANOS
Aberta dos Morros	28,16	100,72
Agronomia	89,04	330,05
Anchieta	25,52	96,35
Aparício Borges	18,26	70,20
Auxiliadora	10,34	35,31
Azenha	12,80	43,09
Bela Vista	12,98	39,92
Belém Novo	28,23	104,58
Belém Velho	25,84	99,86
Boa Vista	10,36	32,41
Bom Fim	8,61	26,94
Bom Jesus	33,21	122,51
Camaquã	13,79	47,77
Cascata	19,70	73,81
Cavanhada	22,35	74,79
Centro	12,56	39,45
Chácara das Pedras	9,17	30,20
Chapéu do Sol	19,94	75,28
Cidade Baixa	11,43	35,38
Cristal	31,82	108,04
Cristo Redentor	14,49	48,18
Espírito Santo	16,73	58,69
Farrapos	20,20	75,61
Farrupilha	18,62	66,35
Floresta	9,64	33,20
Glória	29,54	105,25
Guarujá	29,47	103,18
Higienópolis	12,61	41,07
Hípica	15,33	56,50
Humaitá	21,10	66,44
Ilhas	32,16	130,07
Independência	9,49	31,67
Ipanema	15,06	51,63
Jardim Botânico	14,23	48,18
Jardim Carvalho	15,99	56,53
Jardim do Salso	17,99	56,12
Jardim Itu Sabará	12,13	41,99
Jardim Lindóia	11,10	36,91
Jardim São Pedro	9,63	33,58
Lageado	1,46	5,90
Lami	38,98	151,64

continua

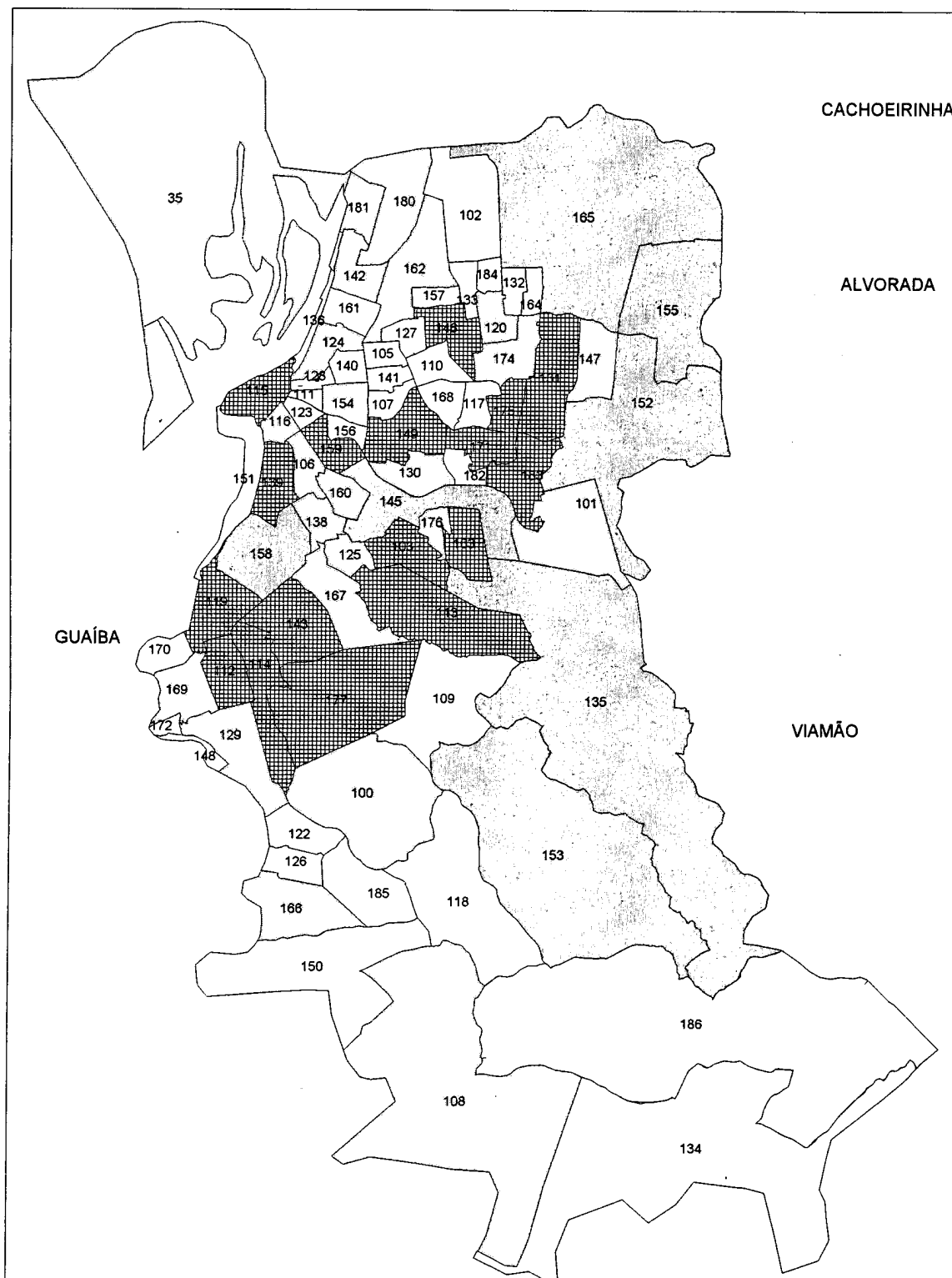
TABELA 8 - COEFICIENTE DE NATALIDADE E DE FERTILIDADE DE MULHERES DE 15 A 49 ANOS POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

continuação

BAIRRO	COEFICIENTE DE NATALIDADE	COEFICIENTE DE FERTILIDADE DE MULHERES DE 15 A 49 ANOS
Lomba do Pinheiro	27,60	104,08
Marcílio Dias	49,55	223,68
Medianeira	19,56	69,27
Menino Deus	12,11	40,20
Moinhos de Vento	9,62	32,07
Mont' Serrat	10,12	31,97
Navegantes	39,45	141,19
Nonoai	15,92	57,38
Partenon	27,03	94,53
Passo da Areia	15,02	53,49
Passo das Pedras	25,56	91,21
Pedra Redonda	12,55	38,00
Petrópolis	11,17	36,47
Ponta Grossa	48,31	176,85
Praia de Belas	13,07	43,53
Protásio Alves	27,17	90,30
Restinga	31,78	118,14
Rio Branco	9,28	29,93
Rubem Berta	18,48	61,72
Santa Cecília	10,25	33,14
Santa Maria Goretti	17,24	61,92
Santa Tereza	22,35	83,13
Santana	13,44	44,93
Santo Antônio	14,85	48,97
São Geraldo	25,90	90,54
São João	20,04	71,25
São José	22,74	82,85
São Sebastião	16,25	55,74
Sarandi	21,04	75,78
Serraria	25,76	99,56
Teresópolis	23,00	82,42
Três Figueiras	9,20	30,61
Tristeza	19,80	68,12
Vila Assunção	10,68	35,79
Vila Conceição	50,38	191,52
Vila Floresta	13,88	50,82
Vila Ipiranga	12,75	41,26
Vila Jardim	39,83	140,63
Vila João Pessoa	17,71	64,03
Vila Nova	16,84	57,02
PORTO ALEGRE	19,16	66,17

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

FIGURA 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

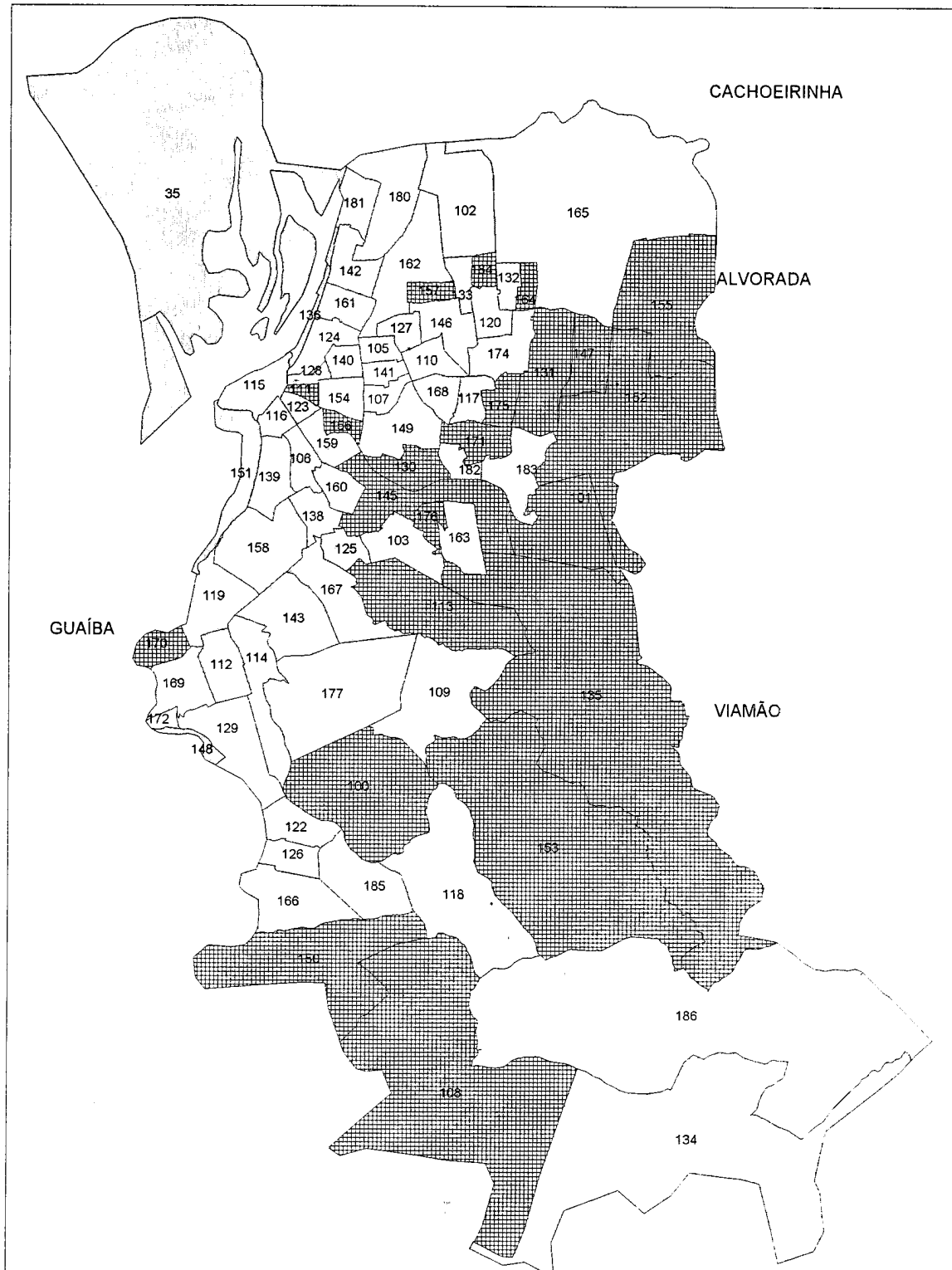


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
distribuição percentual do total de NV

- 3,5% a 5,62% (7)
- ▨ 1,3% a 3,499% (17)
- ░ 0,6% a 1,299% (24)
- 0% a 0,599% (34)

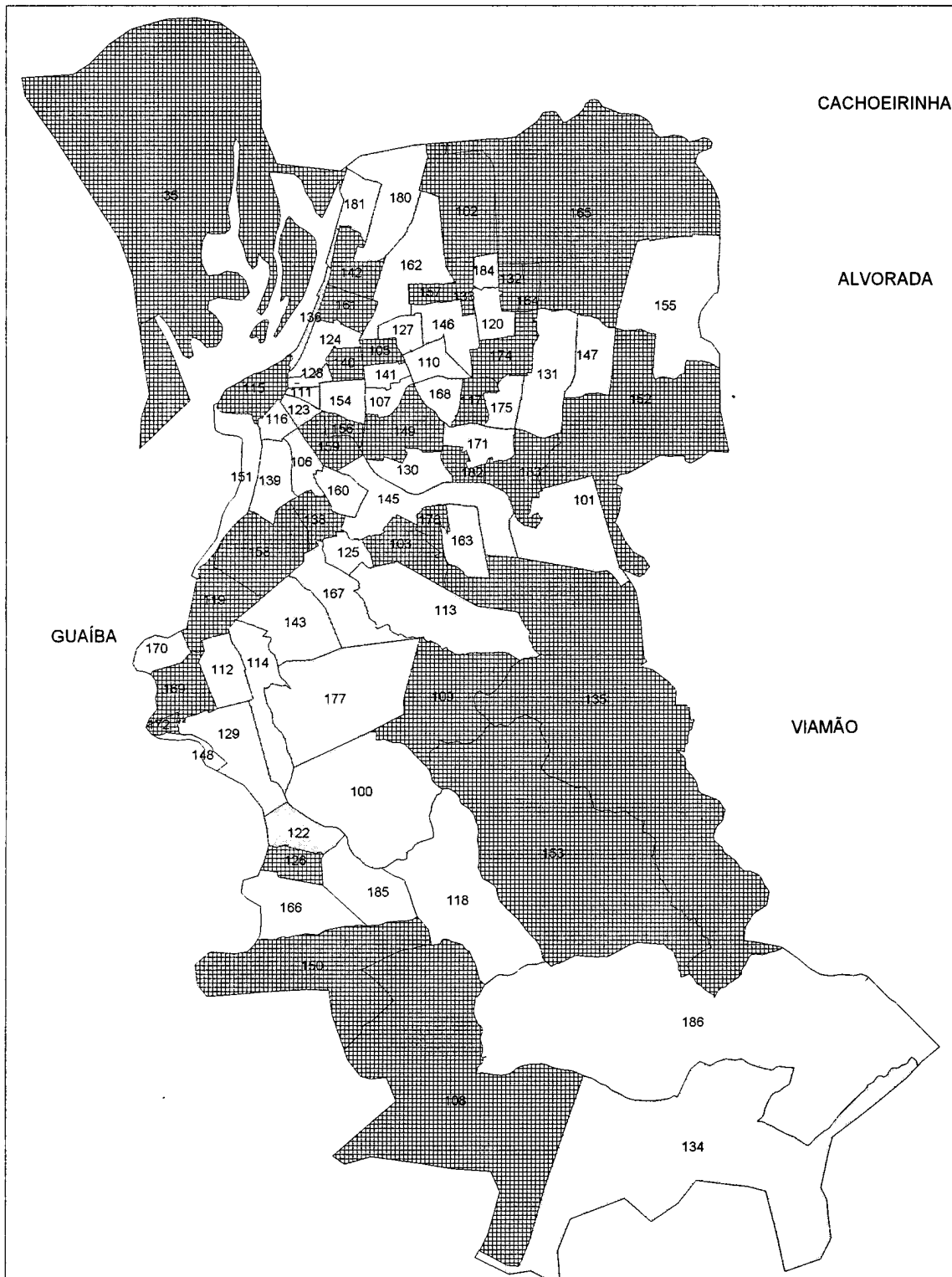
FIGURA 4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS COM BAIXO PES POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.



FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA	
prevalência de baixo peso na cidade = 9,3%	
□	14% a 25% (9)
▨	9,4% a 13,99% (22)
▩	6% a 9,399% (43)
□	0% a 5,99% (8)

FIGURA 5 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS COM DESNUTRIÇÃO INTRA-UTERINA POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

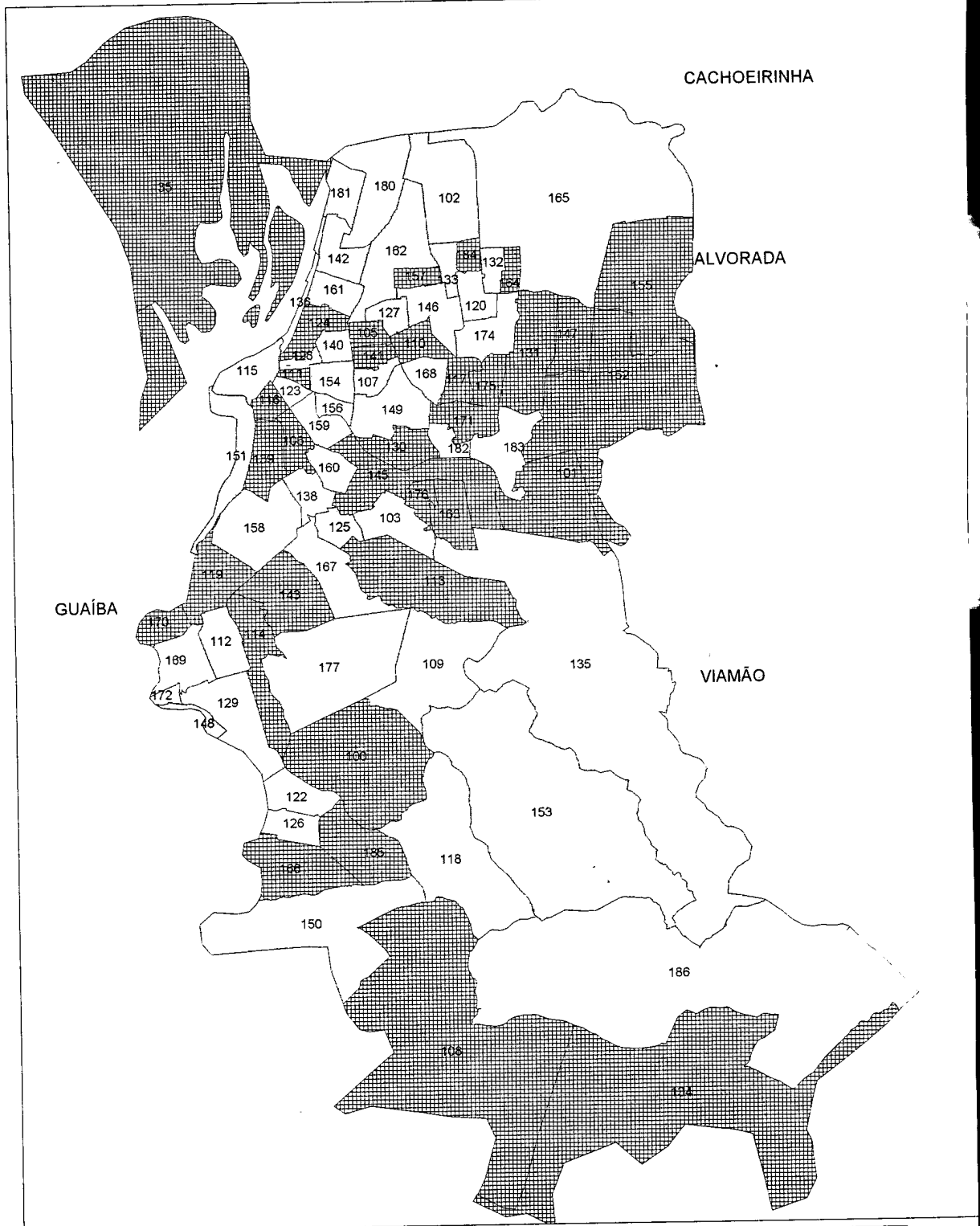


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de DIU em NV de baixo peso = 48%

- 73% a 100% (4)
- ▣ 49% a 72,9% (33)
- ▤ 25% a 48,9% (35)
- 0% a 24,9% (10)

FIGURA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS PRÉ-TERMO POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

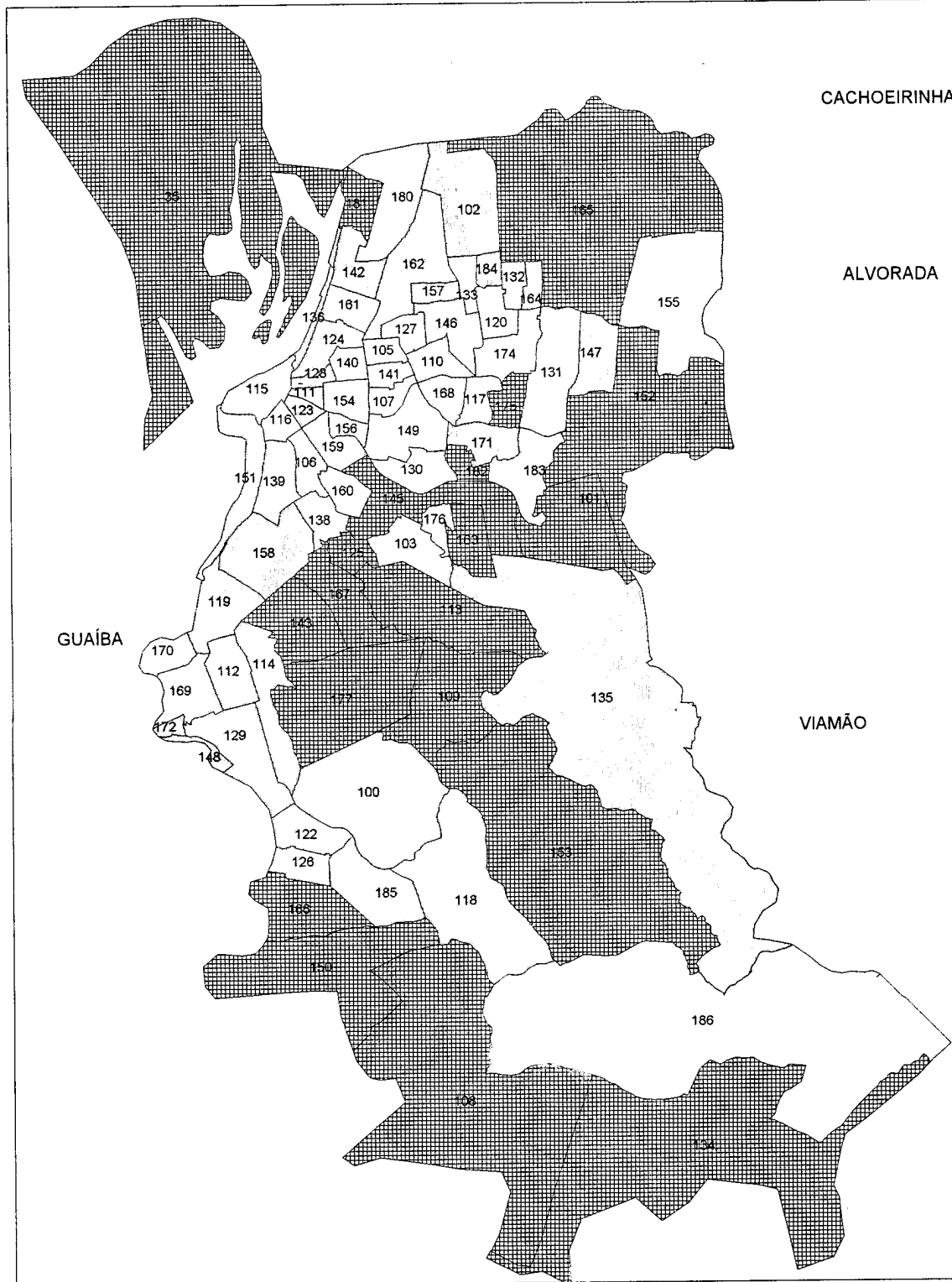


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de prematuridade = 7,8%

□	12,9% a 25% (4)
▨	7,9% a 12,8% (34)
▩	5% a 7,89% (38)
□	0% a 4,99% (6)

FIGURA 7 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS DE MÃES ADOLESCENTES POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

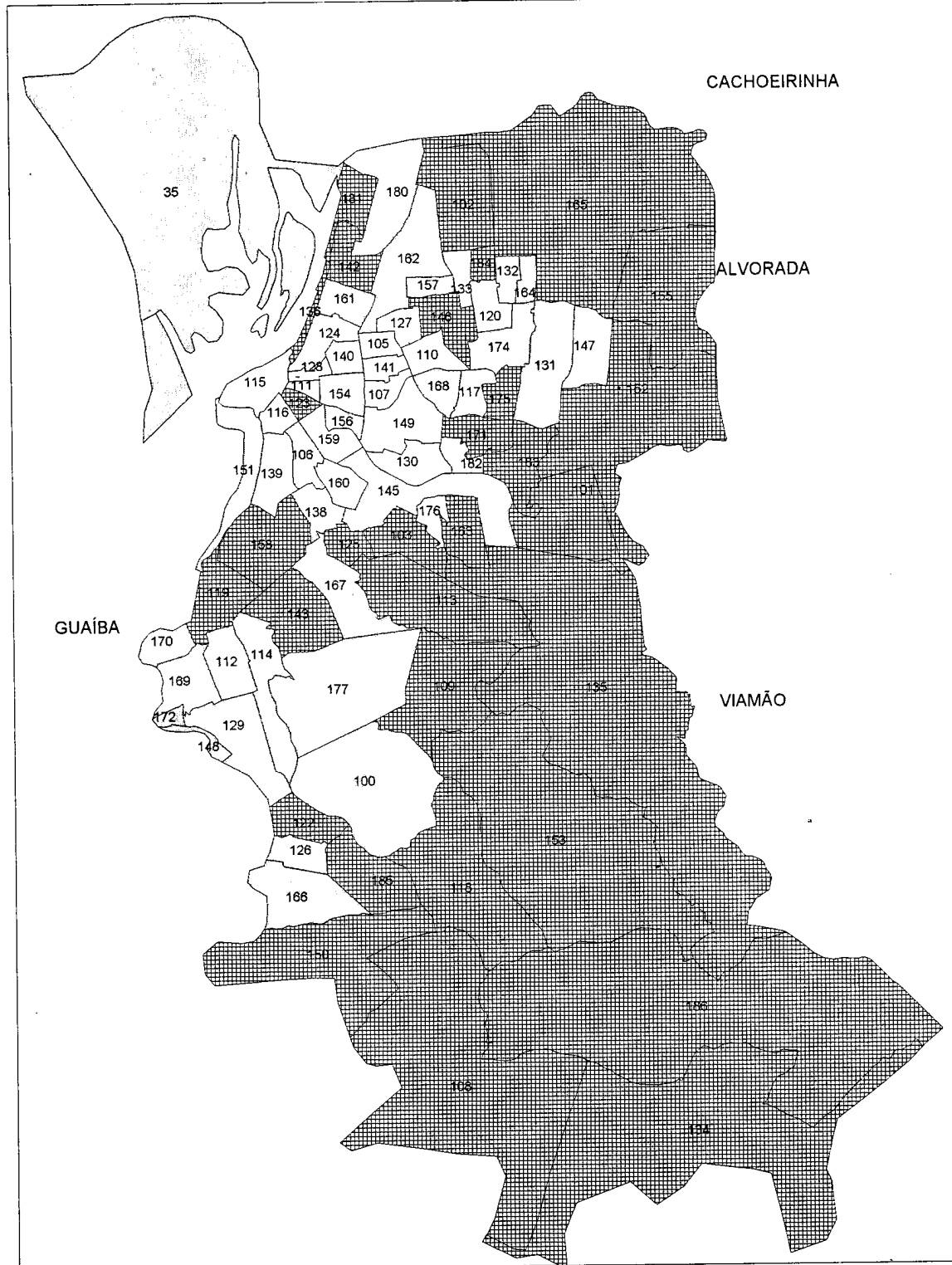


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de mães adolescentes = 18,4%

▤	23% a 28,2% (12)
▣	18,4% a 23% (20)
▧	9,2% a 18,45% (38)
□	0% a 9,2% (12)

FIGURA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS DE MÃES COM PRIMEIRO GRAU INCOMPLETO POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

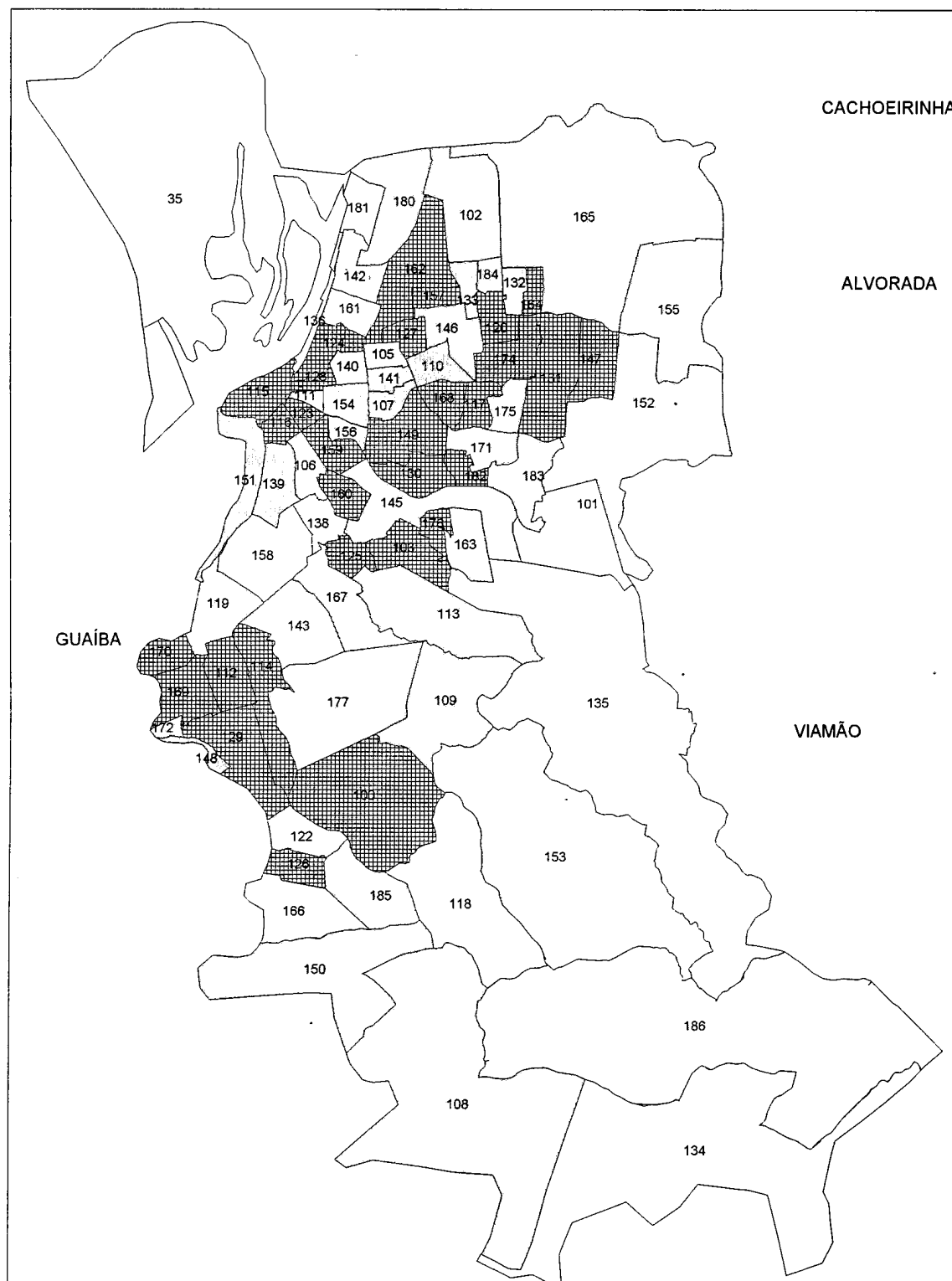


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de mães com baixa instrução = 48,8%

- 73,3% a 90% (4)
- ▨ 48,9% a 73,2% (32)
- ░ 24,5% a 48,8% (26)
- 0% a 24,4% (20)

FIGURA 9 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS POR CESARIANA POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

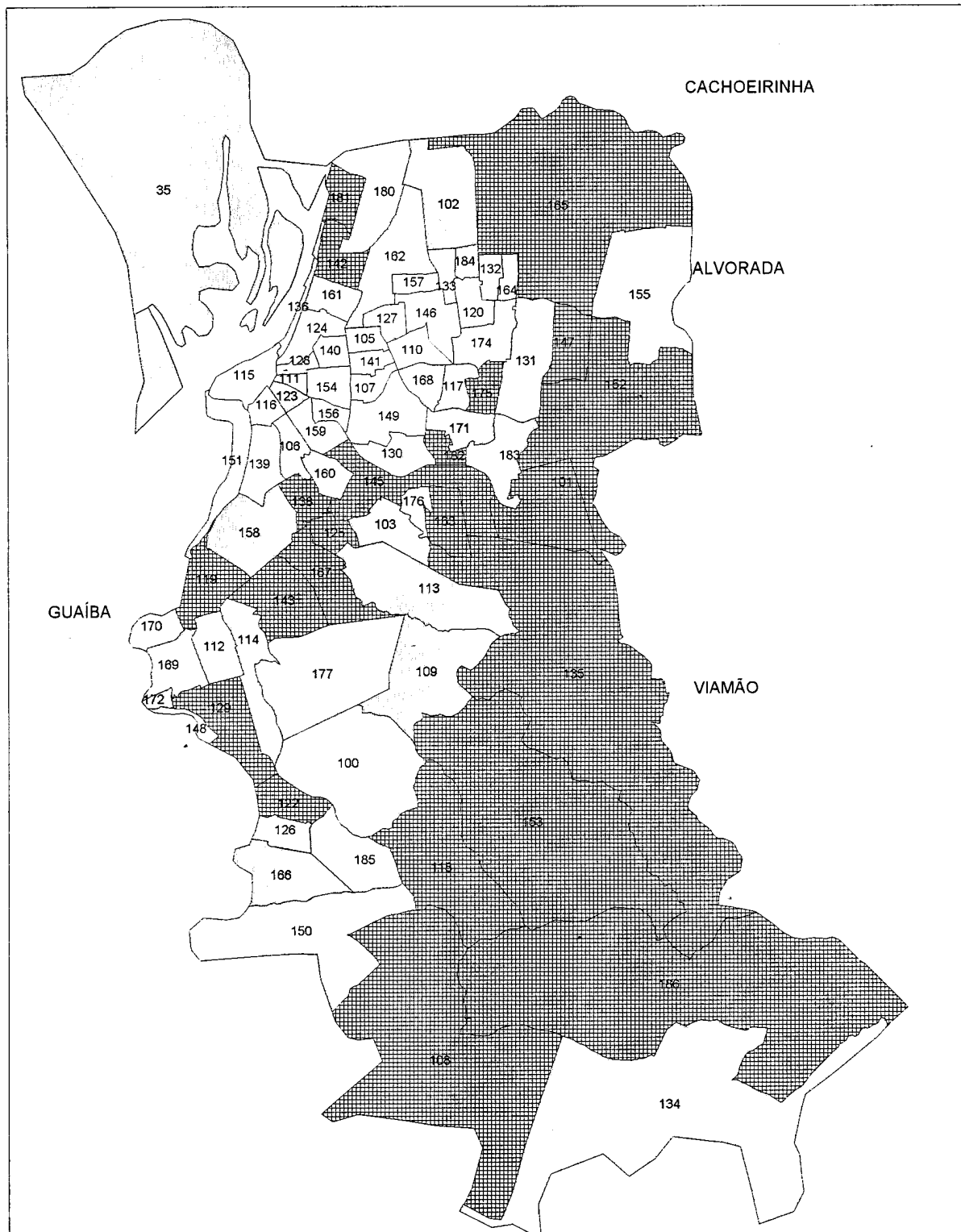


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de parto operatório = 34%

- 51% a 75% (13)
- ▣ 35% a 50,99% (30)
- ◻ 26% a 34,99% (27)
- 0% a 25,99% (12)

FIGURA 10 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS EM FAMÍLIAS COM 3 OU MAIS FILHOS POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.



FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
Prevalência de mães com mais de 3 filhos

- 23,2% a 40,0% (10)
- ▨ 15,5% a 23,1% (22)
- ░ 7,7% a 15,4% (26)
- 0% a 7,6% (24)



**SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE
MORTALIDADE INFANTIL**



SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE - SIM MORTALIDADE INFANTIL

AERTS, D.; SANT'ANNA, A.; HILGERT, C.

O coeficiente de mortalidade infantil, que é o número de óbitos de menores de um ano para cada mil nascidos vivos, vem decrescendo progressivamente ao longo dos últimos 15 anos. Observamos, na **Tabela 9**, que em 1995 o número de óbitos ocorridos foi de 450, sendo que o coeficiente verificado (18,36) foi quase a metade do encontrado em 1980 (37,24).

Um cuidado deve ser tomado ao analisarmos os dados referentes à mortalidade infantil nesse período: até 1992 o denominador desse coeficiente era uma projeção superestimada do número de menores de um ano, o que produzia uma diminuição fictícia do coeficiente. A partir daquele ano, o denominador passou a ser o número de nascidos vivos registrados no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), o que proporcionou um aumento no coeficiente até então verificado, sem que tenha ocorrido, de fato, um aumento do número de óbitos, e sim uma diminuição do número utilizado como denominador na fórmula para o cálculo.

Observa-se que o decréscimo do coeficiente de mortalidade infantil ocorreu tanto às custas do componente neonatal (menores de 28 dias), com 235 óbitos, quanto do pós-neonatal (28 dias a 1 ano incompleto), com 215 óbitos.

Estudando a proporção de óbitos no primeiro ano de vida, observa-se que mais de 50% deles ocorreram no primeiro mês de vida (**Tabela 10**). É sabido que o componente pós-neonatal está mais associado com às condições sócioeconômicas da família, enquanto que o neonatal associa-se mais freqüentemente às condições da ges-

tação e do parto. Por essas razões, nos países onde a população goza de melhores condições de vida e saúde, a proporção da mortalidade atribuída ao componente neonatal é mais alta. Esse fato, como podemos verificar nessa tabela e na **Figura 11**, já vem ocorrendo em nossa cidade.

Outra análise importante que deve ser realizada (**Tabela 11**), diz respeito aos grupos de causas responsáveis pela mortalidade infantil. Podemos observar que as Afecções do Período Perinatal (APP) ocuparam, ao longo do período analisado, a primeira posição, mantendo praticamente o mesmo percentual de contribuição no total de óbitos.

Podemos observar também uma melhora nas condições de saúde da população indicada pela passagem das Anomalias Congênitas (AC) da terceira para a segunda posição, sendo a diminuição do número de óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório (DAR) responsável por essa mudança. Outro indicador dessa melhora foi a queda das Doenças Infecto-Parasitárias (DIP) que, em 1980, ocupavam a terceira posição, caindo para o quinto lugar em 1995. Entretanto, verificamos o impacto da mortalidade causada pela epidemia de AIDS entre as crianças, pois houve um aumento da participação do Grupo das Doenças das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários (DEN), no qual essa síndrome faz parte (CID - 9).

Até 1985, esse grupo ocupava a quinta posição às custas da mortalidade associada à desnutrição. Em 1990, deixamos de identificá-lo entre as cinco principais

posições, porém, em 1995 ressurgiu como a quarta causa, com um total de 12 óbitos por AIDS.

Até o momento, foram analisados os dados referentes à cidade como um todo, indicando que o coeficiente de mortalidade infantil é favorável quando comparado a outros municípios brasileiros. Porém, sabe-se que esses óbitos não se distribuem de maneira homogênea pela cidade, ocorrendo uma concentração dos mesmos em locais onde existe precariedade da infra-estrutura urbana, baixa renda, ocupação irregular do solo e baixa escolaridade dos pais, além do desemprego do chefe da família.

Essa situação pode ser verificada ao analisarmos detidamente a **Tabela 12** e os mapas temáticos que apresentam a distribuição de óbitos de menores de um ano segundo os bairros de Porto Alegre (**Figuras de 12 a 14**). Nesses mapas estão representados, com diferentes padrões de fundo, as faixas de coeficientes de mortalidade e, sobre essas, cada ponto representa um óbito ocorrido.

Podemos observar que bairros como Restinga, Lomba do Pinheiro, Protásio Alves, Rubem Berta, Sarandi, São José, Santa Tereza, Partenon, Bom Jesus, Cristal, apresentam uma concentração de óbitos tanto no período neonatal como no pós-neonatal. Contudo, o fato de concentrarem mais óbitos não corresponde, necessariamente, a um coeficiente de mortalidade mais alto, pois alguns desses bairros também apresentam um número maior de nascimentos.

Analisando a **Tabela 12**, podemos observar que o coeficiente de mortalidade infantil por bairro variou de 166,67 a 2,44 óbitos por 1000 nascidos vivos. No entanto, os 3 bairros que apresentam os mais altos coeficientes de mortalidade infantil são também aqueles que apresentaram o menor número de nascidos vivos (bairros Lageado, Praia de Belas e Anchieta), podendo esses resultados serem ao acaso.

A **Figura 12** indica que os coeficientes mais altos de mortalidade infantil são encontrados, além desses três bairros, na

Independência, Arquipélago, Vila Assunção Aberta do Morros, Vila João Pessoa, Vila Jardim, Lomba do Pinheiro, Cascata, Apício Borges e Santa Teresa.

Chama atenção que em um número significativo de bairros da cidade não ocorreu nenhum caso de óbito, sendo essa situação mais freqüente para os óbitos no período pós-neonatal (**Figura 14**), que se associa, como referimos anteriormente, às condições de vida dos grupos populacionais. Essa questão será melhor explorada no próximo capítulo, quando analisaremos simultaneamente os dados originados no SIM e SINASC, utilizando as informações do SINASC como indicadores de risco para a mortalidade infantil.

TABELA 9 - SÉRIE HISTÓRICA DOS COEFICIENTES DE MORTALIDADE NEONATAL (CMN), COEFICIENTES DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (CMPN), E COEFICIENTES DE MORTALIDADE INFANTIL (CMI), RIO GRANDE DO SUL E DE PORTO ALEGRE, 1980-1995.

ANO	Coef. Mort. Neonatal		Coef. Mort. Pós- Neonatal		Coef. Mort. Infantil	
	RS	POA	RS	POA	RS	POA
1980	18,92	20,00	19,32	16,46	38,96	37,24
1981	18,43	17,89	16,05	12,88	34,80	30,99
1982	17,56	19,48	15,28	13,17	33,17	33,01
1983	15,59	14,08	13,26	12,77	29,13	27,41
1984	15,03	15,24	16,05	14,83	31,23	30,17
1985	13,65	13,74	12,56	11,50	26,81	25,91
1986	12,65	11,70	10,81	8,56	24,30	21,68
1987	12,64	10,25	9,85	8,77	22,72	19,17
1988	12,32	10,13	9,58	9,03	21,96	19,31
1989	10,12	8,24	8,04	5,89	18,49	14,25
1990	9,38	8,12	7,42	7,28	17,00	15,70
1991	9,69	8,16	6,75	5,93	16,46	14,10
1992	11,16	9,52	7,99	9,13	19,26	18,65
1993	10,65	9,19	8,44	9,66	19,21	18,89
1994	11,28	10,36	7,86	7,86	19,15	18,22
1995*	10,78	9,59	7,95	8,77	18,73	18,36

- * sem a inclusão dos óbitos de residentes em POA ocorridos fora do estado.

Fonte: Estatísticas de Nascimento, vol. 1 1992-1995 - NIS/SSMA - RS e Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA 10 - SÉRIE HISTÓRICA DA MORTALIDADE PROPORCIONAL NEONATAL (MPN) E PÓS-NEONATAL (MPPN) DE PORTO ALEGRE, RS, 1981 - 1995.

ANO	MPN	MPPN
1981	58,14	41,86
1982	59,66	40,34
1983	52,44	47,56
1984	50,68	49,32
1985	54,44	45,56
1986	57,75	42,25
1987	53,89	46,11
1988	52,87	47,13
1989	58,33	41,67
1990	52,71	47,29
1991	57,91	42,09
1992	51,05	48,95
1993	48,63	51,14
1994	56,88	43,12
1995*	52,22	47,78

* sem a inclusão dos óbitos de residentes em POA ocorridos fora do estado

Fonte: Estatísticas de Saúde - NIS/SSMA - RS e Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

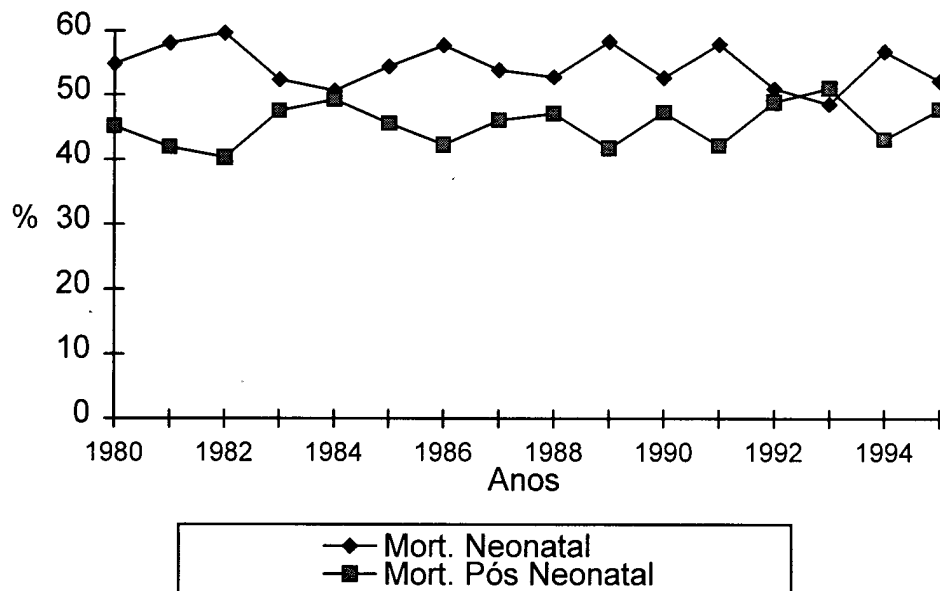


FIGURA 11 - Mortalidade Infantil Proporcional, Porto Alegre, RS, 1980-1995.

TABELA 11 - MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRUPO DE CAUSAS DO CID EM MENORES DE 1 ANO, PORTO ALEGRE, RS, 1980, 1985, 1990 e 1995.

1980	1985	1990	1995*
APP (42,01%)	APP (43,24%)	APP (44,68%)	APP (43,11%)
DAR (19,86%)	DAR (18,02%)	DAR (23,38%)	AC (20,44%)
DIP (14,63%)	AC (13,90%)	AC (14,07%)	DAR (17,11%)
AC (13,06%)	DIP (13,77%)	DIP (9,13%)	DEN (5,55%)
DEN (5,54%)	DEN (4,24%)	CE (2,47%)	DIP (4,44%)

* sem a inclusão dos óbitos de residentes em POA ocorridos fora do estado

AC = Anomalias Congênicas **2:**

APP = Afecções do Período Perinatal **1:**

CE = Causas Externas.

DEN = Doenças Gland. Endócrin. Nutric. Metabol. Tr. Imun. **4:**

DAR = Doenças do Aparelho Respiratório. **3:**

DIP = Doenças Infeciosas e Parasitárias. **8:**

Fonte: Estatísticas de Saúde - NIS/SSMA - RS e Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA 12 - NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS, NÚMERO DE ÓBITOS DE MENORES DE UM ANO (NEONATAL E PÓS-NEONATAL) E COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR BAIRROS EM QUE OCORRERAM ÓBITOS, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

BAIRRO	Nº NASCIDOS VIVOS	Nº DE ÓBITOS			COEFICIENTE DE MORTALIDADE		
		NEO	PÓS-NEO	TOTAL	NEO	PÓS-NEO	INFANTIL
Lageado	6	1	0	1	166,67	0,00	166,67
Praia de Belas	29	2	1	3	68,97	34,48	103,45
Anchieta	32	1	2	3	31,25	62,50	93,75
Independência	72	4	0	4	55,56	0,00	55,56
Arquipélago	170	4	4	8	23,53	23,53	47,06
Vila Assunção	50	1	1	2	20,00	20,00	40,00
Aberta dos Morros	278	8	3	11	28,78	10,79	39,57
Vila João Pessoa	194	3	4	7	15,46	20,62	36,08
Vila Jardim	385	7	5	12	18,18	12,99	31,17
Lomba do Pinheiro	987	12	18	30	12,16	18,24	30,40
Cascata	403	6	6	12	14,89	14,89	29,78
Aparício Borges	348	4	6	10	11,49	17,24	28,73
Santa Tereza	956	14	13	27	14,64	13,60	28,24
Vila Nova	502	9	5	14	17,93	9,96	27,89
Belém Velho	145	3	1	4	20,69	6,90	27,59
Três Figueiras	38	1	0	1	26,32	0,00	26,32
Higienópolis	116	3	0	3	25,86	0,00	25,86
Passo das Pedras	280	3	4	7	10,71	14,29	25,00
Azenha	202	3	2	5	14,85	9,90	24,75
São José	619	6	9	15	9,69	14,54	24,23
Jardim São Pedro	43	0	1	1	0,00	23,26	23,26
Restinga	1208	12	16	28	9,93	13,25	23,18
Chapéu do Sol	45	1	0	1	22,22	0,00	22,22
Teresópolis	275	2	4	6	7,27	14,55	21,82
Camaquã	322	4	3	7	12,42	9,32	21,74
Cristal	713	7	8	15	9,82	11,22	21,04
Nonoai	484	5	5	10	10,33	10,33	20,66
São Geraldo	146	2	1	3	13,70	6,85	20,55
Sarandi	1377	11	17	28	7,99	12,35	20,34
Rio Branco	200	4	0	4	20,00	0,00	20,00
Partenon	1315	15	11	26	11,41	8,37	19,78
Navegantes	261	1	4	5	3,83	15,33	19,16
Belém Novo	316	4	2	6	12,66	6,33	18,99
Bom Jesus	746	4	10	14	5,36	13,40	18,76
Santana	324	2	4	6	6,17	12,35	18,52
Humaitá	232	3	1	4	12,93	4,31	17,24
Rubem Berta	1353	12	11	23	8,87	8,13	17,00
Petrópolis	412	6	1	7	14,56	2,43	16,99
Cavahada	451	6	1	7	13,30	2,22	15,52
Protásio Alves	1342	5	13	18	3,73	9,69	13,42
Menino Deus	375	2	3	5	5,33	8,00	13,33

continua

TABELA 12 - NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS, NÚMERO DE ÓBITOS DE MENORES DE UM ANO (NEONATAL E PÓS-NEONATAL) E COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR BAIRROS EM QUE OCORRERAM ÓBITOS, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

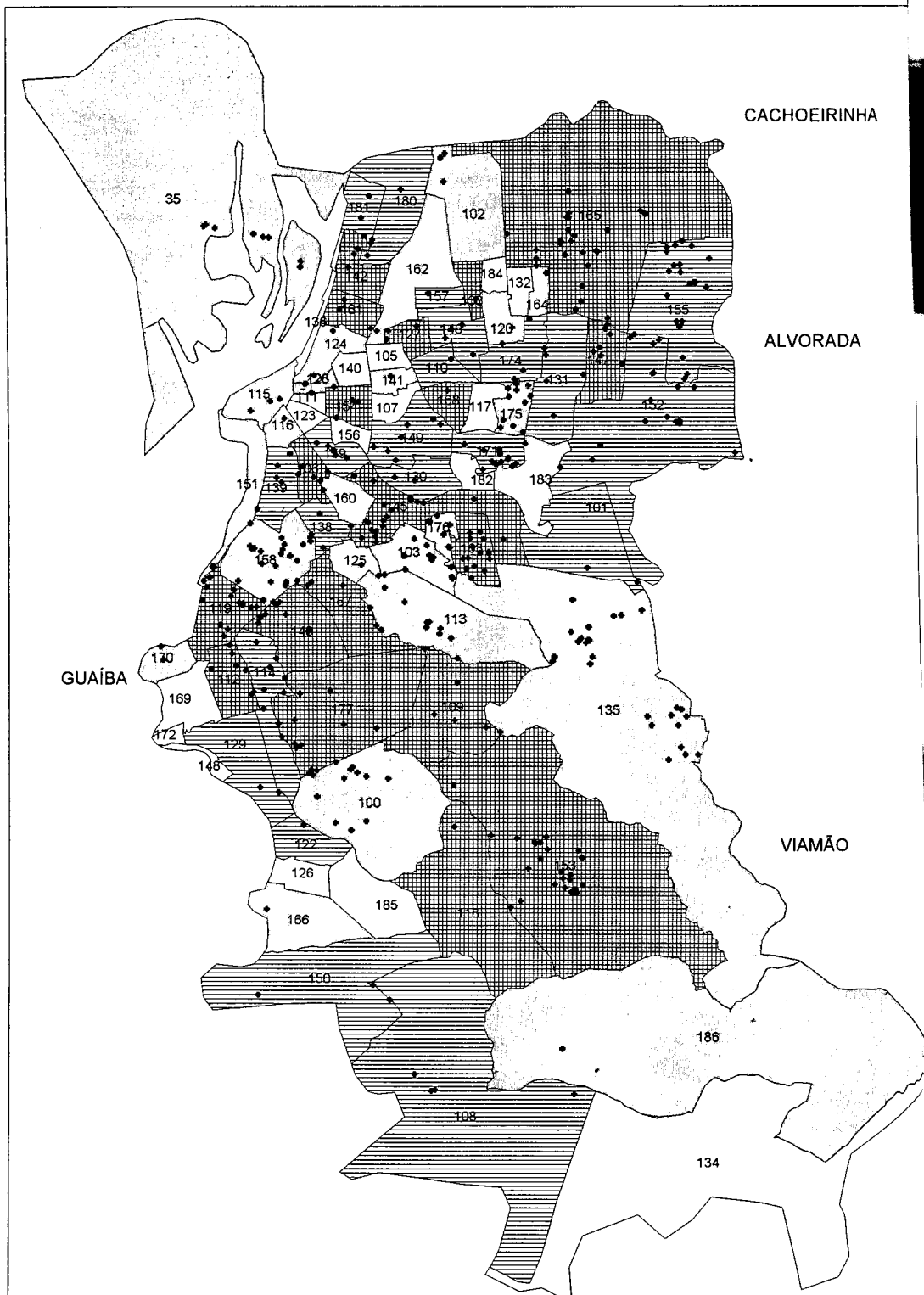
continuação

BAIRRO	Nº NASCIDOS VIVOS	Nº DE ÓBITOS			COEFICIENTE DE MORTALIDADE		
		NEO	PÓS-NEO	TOTAL	NEO	PÓS-NEO	INFANTIL
Passo da Areia	343	2	2	4	5,83	5,83	11,66
Boa Vista	86	1	0	1	11,63	0,00	11,63
Jardim Itu Sabará	435	4	1	5	9,20	2,30	11,49
Santa Maria Goretti	87	0	1	1	0,00	11,49	11,49
Jardim Botânico	176	2	0	2	11,36	0,00	11,36
Espírito Santo	89	1	0	1	11,24	0,00	11,24
Medianeira	268	2	1	3	7,46	3,73	11,19
Ponta Grossa	90	1	0	1	11,11	0,00	11,11
Farrapos	275	2	1	3	7,27	3,64	10,91
Vila Ipiranga	289	1	2	3	3,46	6,92	10,38
Ipanema	197	0	2	2	0,00	10,15	10,15
Agronomia	200	0	2	2	0,00	10,00	10,00
Mont' Serrat	103	1	0	1	9,71	0,00	9,71
Cristo Redentor	225	2	0	2	8,89	0,00	8,89
São Sebastião	113	1	0	1	8,85	0,00	8,85
Floresta	250	2	0	2	8,00	0,00	8,00
Serraria	170	1	0	1	5,88	0,00	5,88
Centro	555	2	1	3	3,60	1,80	5,41
Santo Antônio	224	0	1	1	0,00	4,46	4,46
Cidade Baixa	227	1	0	1	4,41	0,00	4,41
São João	237	1	0	1	4,22	0,00	4,22
Glória	275	1	0	1	3,64	0,00	3,64
Jardim Carvalho	409	1	0	1	2,44	0,00	2,44
Ignorado		3	1	4			
Porto Alegre	24506	235	215	450	9,59	8,77	18,36

OBS: ordem decrescente do coeficiente de mortalidade infantil; não foram listados os bairros em que não ocorreram óbitos de menor de um ano de idade.

Fonte: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

FIGURA 12 - DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE ÓBITOS DE MENORES DE UM ANO: COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

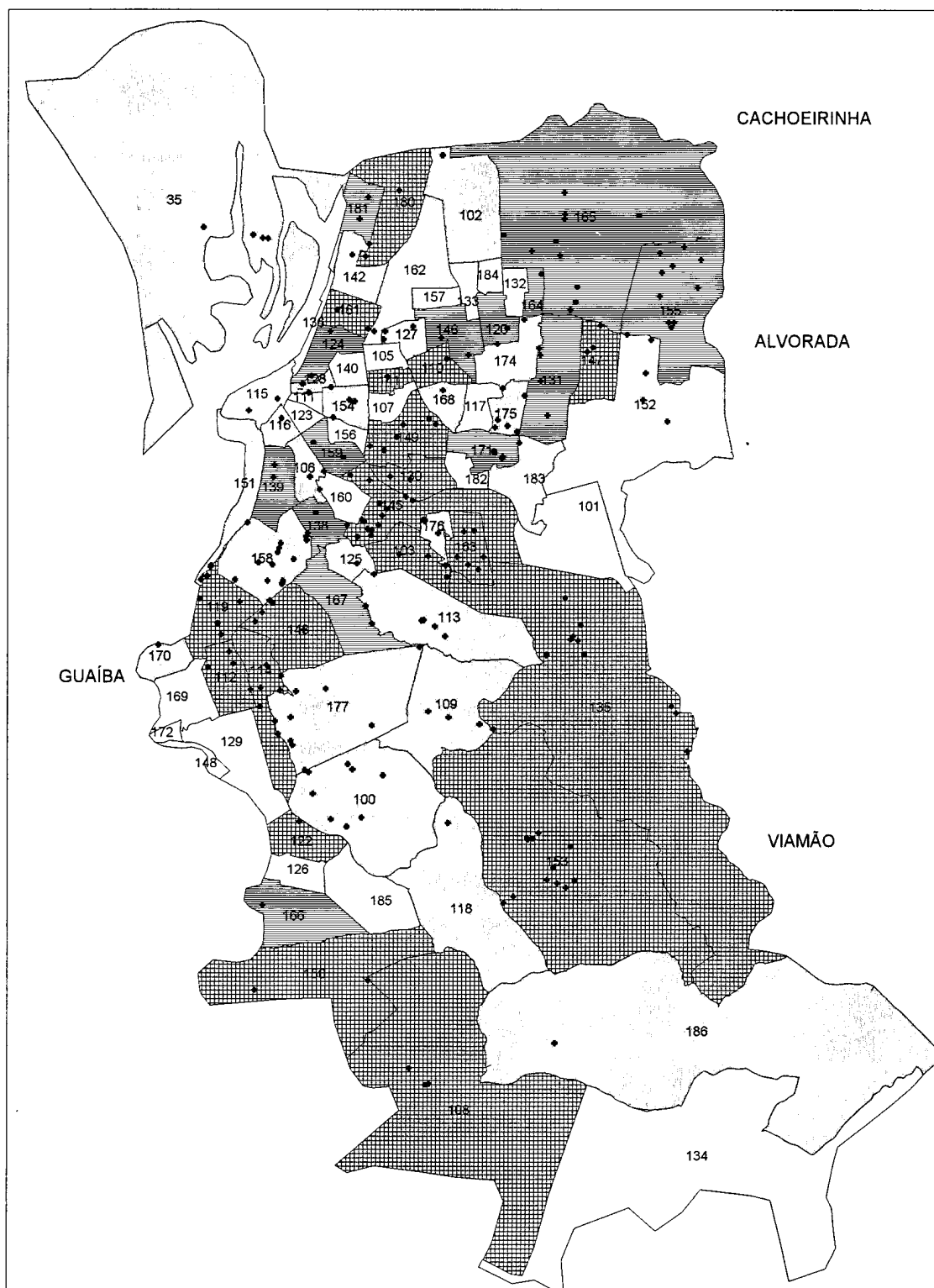


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL = $\frac{\text{óbitos de menores de 1 ano}}{1000 \text{ nascidos vivos}}$

- | | |
|------------|------|
| 28 a 200 | (13) |
| 19 a 27,99 | (19) |
| 10 a 18,99 | (21) |
| 1 a 9,99 | (11) |
| 0 a 0 | (18) |

FIGURA 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE ÓBITOS NEONATAIS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEONATAL POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

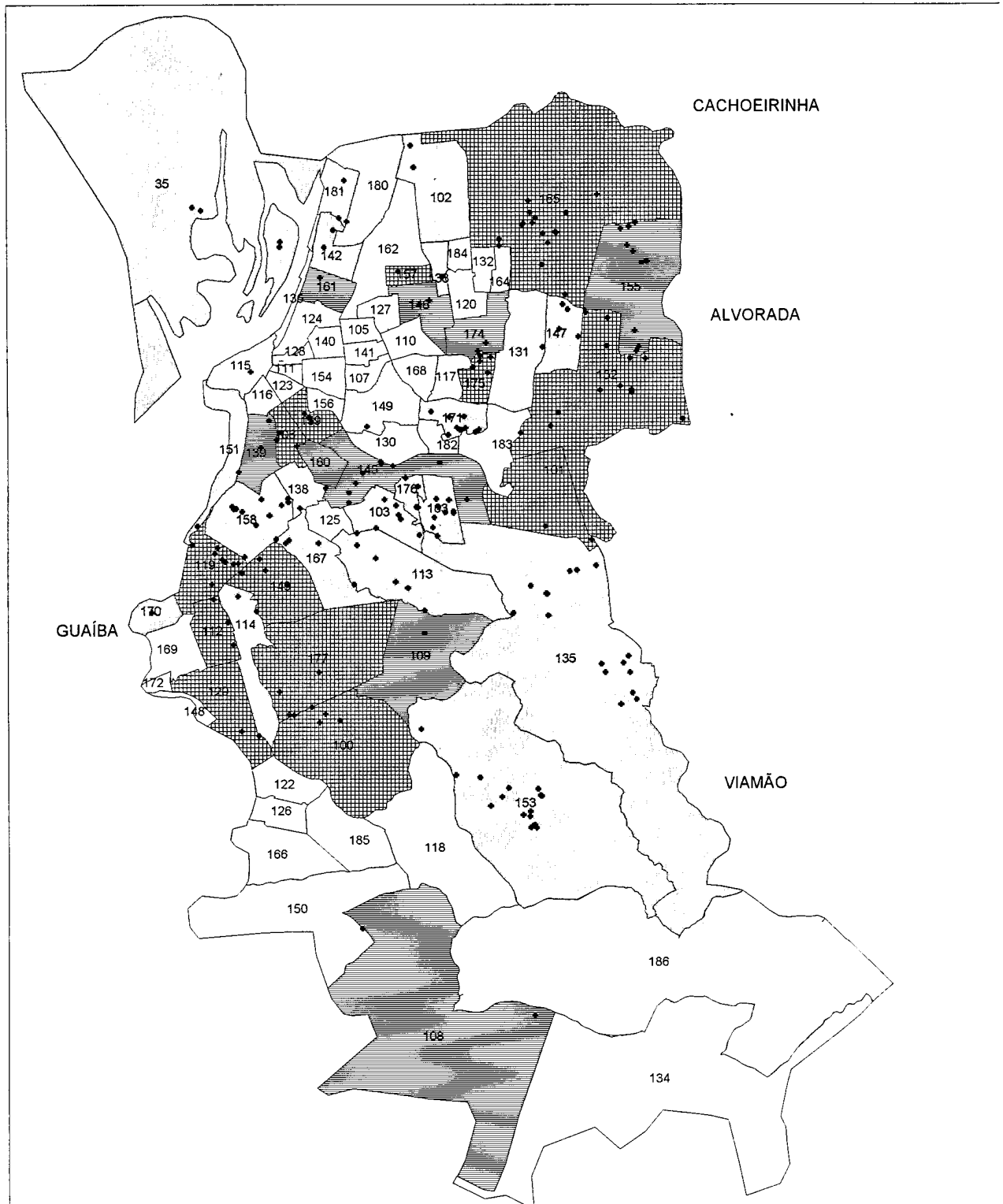


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEONATAL = 9,59
óbitos neonatais por 1000 nascidos vivos

□	14,6 a 167	(18)
▨	9,6 a 14,59	(19)
▩	4,8 a 9,59	(14)
□	1 a 4,79	(8)
□	0 a 0	(23)

FIGURA 14 - DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE ÓBITOS PÓS-NEONATAIS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.



FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

COEFICIENTE DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL = 8,77
óbitos pós-neonatais por 1000 nascidos vivos

■	13,19 a 200 (16)
■	8,78 a 13,18 (13)
■	4,39 a 8,77 (9)
■	1 a 4,38 (7)
■	0 a 0 (37)



**USO SIMULTÂNEO DOS SISTEMAS
SINASC - SIM - SIG**



USO SIMULTÂNEO DOS SISTEMAS: SINASC, SIM E SIG

AERTS, D.; CUNHA, J.; SANT'ANNA A.; HILGERT, C.; FLORES, R.; CATTANI, A.

Neste capítulo apresentaremos algumas possibilidades do uso simultâneo de três sistemas de informações. Como explicamos na apresentação, o SIG possibilita a realização de análises de dados, utilizando diferentes bancos, onde o resultado dessas análises é apresentado na forma de mapas temáticos.

Escolhemos utilizar dados sobre mortalidade infantil, disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade, e dados sobre algumas características dos recém-nascidos, disponíveis no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, que podem ser utilizadas como indicadores de risco para a saúde da criança. A análise conjunta desses dados nos permite classificar os bairros do município segundo a distribuição desses indicadores e localizar os óbitos infantis ocorridos em um determinado período ou por um grupo específico de causas.

A **Figura 15** apresenta a distribuição percentual dos nascidos vivos e o total de óbitos ocorridos entre os menores de 1 ano. Identifica-se uma concentração de óbitos em bairros onde ocorreram mais nascimentos, o que não significa que nesses locais se encontre altos coeficientes de mortalidade. Se comparamos essa figura com a **Figura 12**, poderemos observar que somente os bairros Lomba do Pinheiro (135) e Santa Tereza (158) apresentam, simultaneamente, grande número de nascimentos e elevados coeficientes de mortalidade infantil.

Na **Figura 16**, encontramos uma sobreposição entre os bairros com percentuais de mães adolescentes superiores a média do município (18,4%) e óbitos no período pós-neonatal. Da mesma forma, na **Figura 17**, observamos uma concentração de óbitos nesse período em bairros com alta

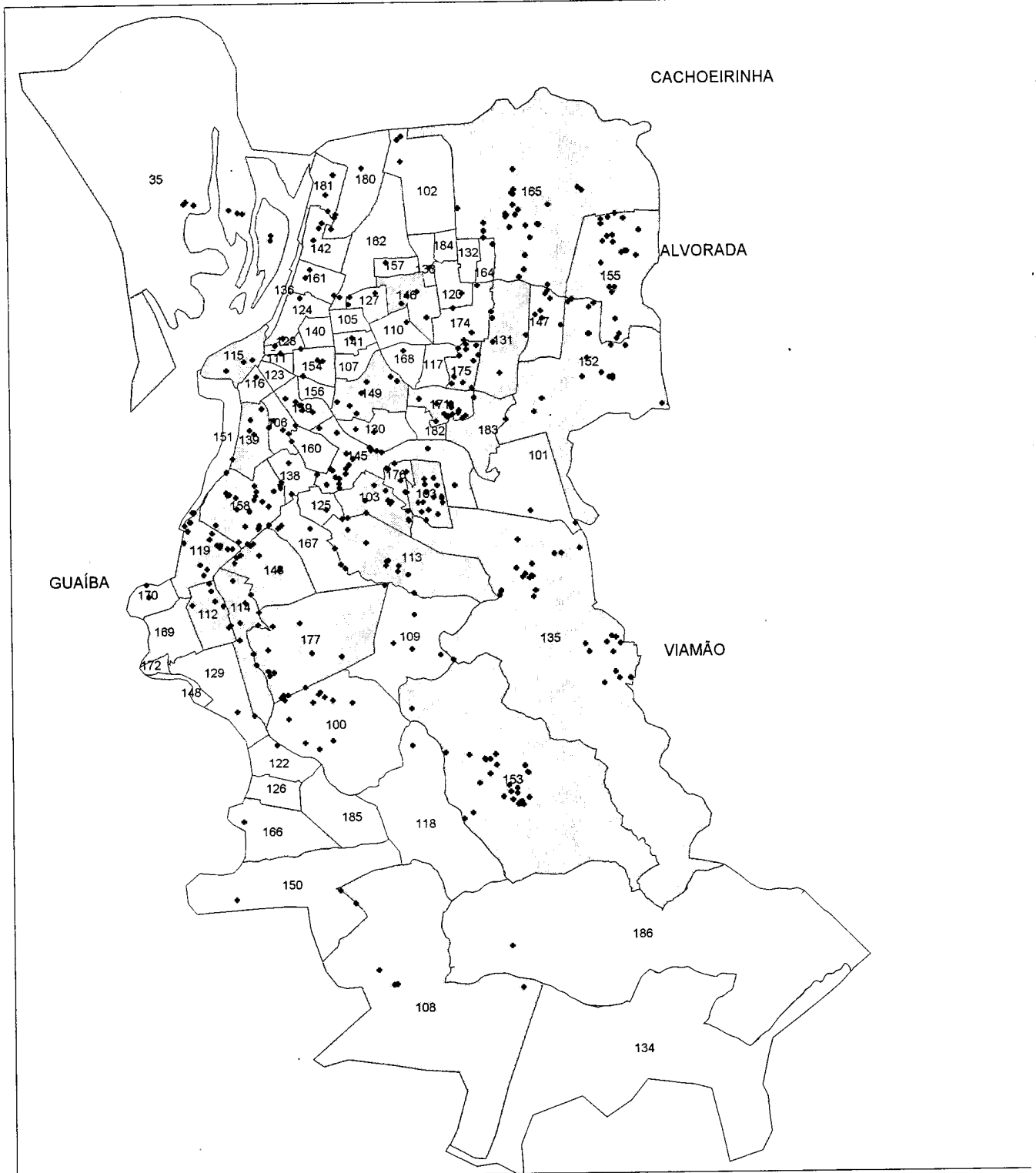
prevalência de desnutrição intra-uterina, acima de 72%, quando a média de todos os bairros é de 48%.

As **Figuras 18, 19, 20 e 21** apresentam a distribuição de óbitos por grupos específicos de causa e diferentes indicadores de risco do SINASC. Evidencia-se, quase de imediato, que praticamente não ocorreram óbitos por doença respiratória, AIDS ou doenças infecciosas e parasitárias em bairros onde as mães tinham menos filhos ou melhor escolaridade.

Novamente observamos aqui o que já foi referido nos capítulos anteriores. A mortalidade não se distribui ao acaso pelos bairros da cidade, concentra-se em locais onde os grupos populacionais enfrentam situações extremamente adversas de vida, indicadas tanto pelos dados sócioeconômicos, demográficos ou de infra-estrutura básica (ver número 1 da série **Prá-saber**, 1996), como pelas características das mães ou dos recém-nascidos.

As mortes que acontecem são, de certa forma, previsíveis, o que aumenta a responsabilidade do poder público e de cada cidadão na prevenção desses eventos. Se não investimos melhorando a escolaridade de toda a população, criando novos postos de emprego, qualificando a mão-de-obra disponível, oferecendo um atendimento pré-natal adequado e desenvolvendo programas, efetivos, de educação e saúde, nada nos restará nos próximos anos a não ser continuarmos apontando o óbvio.

FIGURA 15 - DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS DE MENORES DE UM ANO E PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

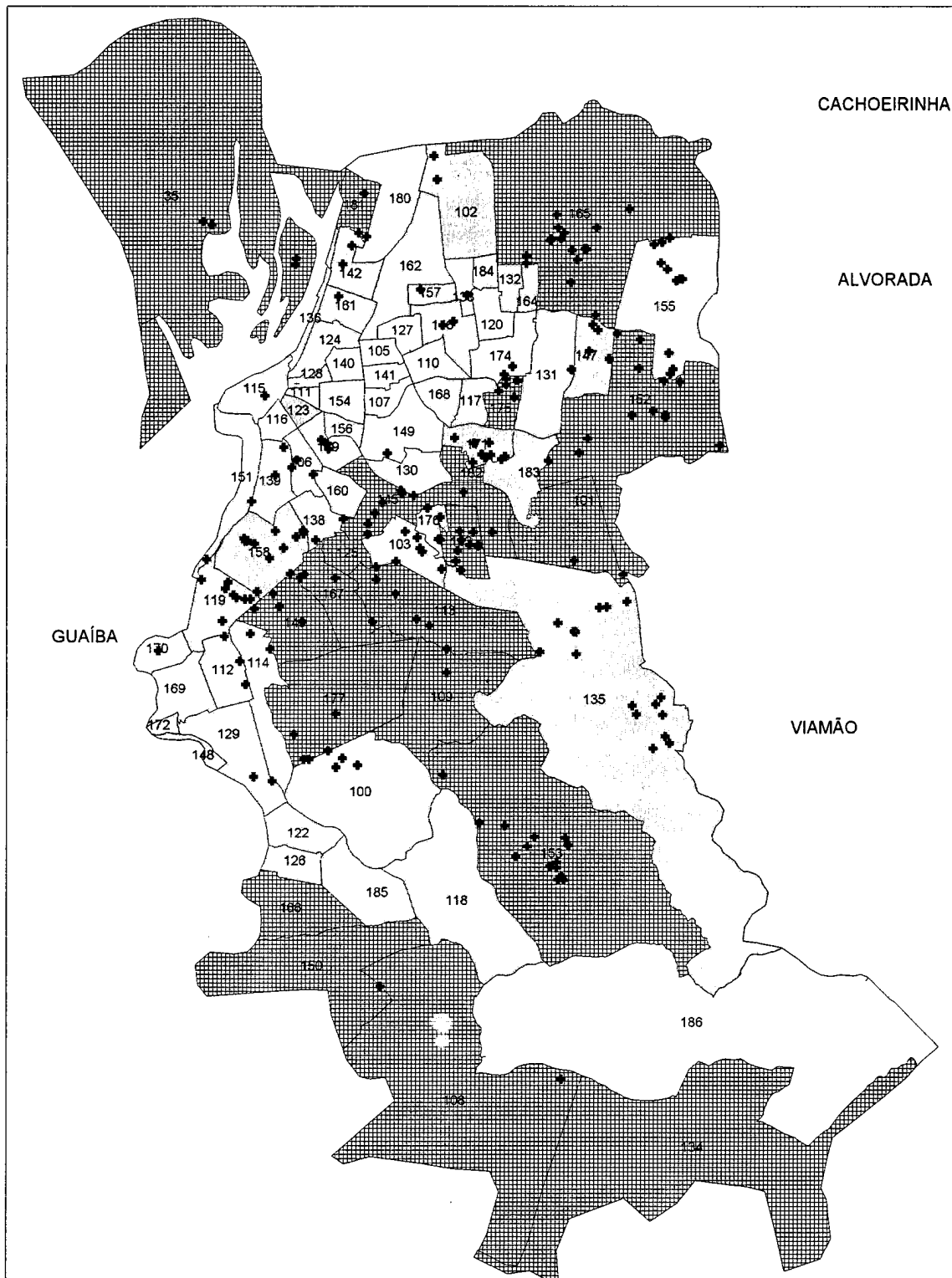


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
distribuição percentual do total de NV

- 3,5% a 5,62% (7)
- 1,3% a 3,499% (17)
- 0,6% a 1,299% (24)
- 0% a 0,599% (34)

FIGURA 16 - DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS NO PERÍODO PÓS-NEONATAL E PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS DE MÃES ADOLESCENTES POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

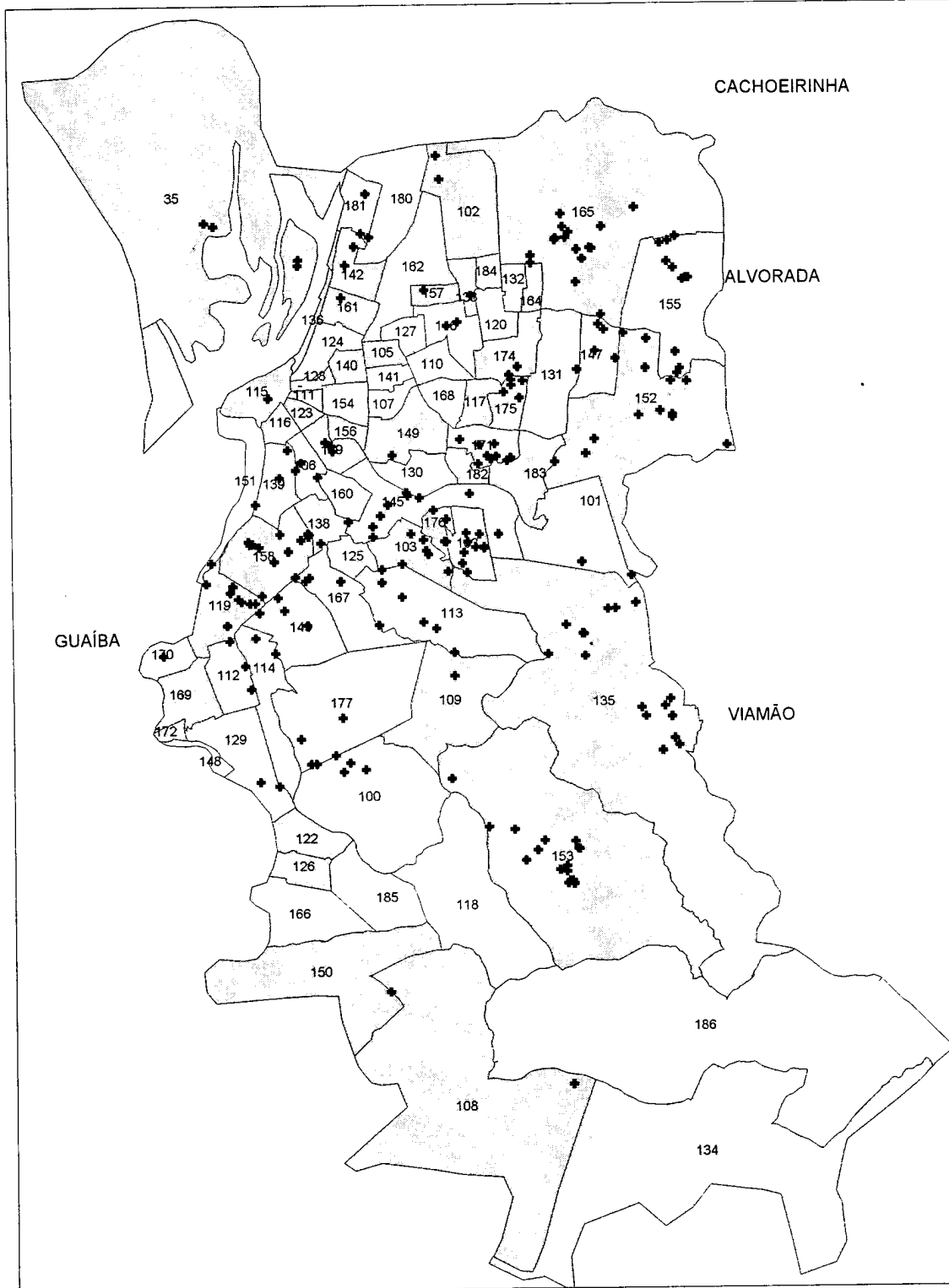


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de mães adolescentes = 18,4%

■	23% a 28,2% (12)
▨	18,4% a 23% (20)
▩	9,2% a 18,45% (38)
□	0% a 9,2% (12)

FIGURA 17 - DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS NO PERÍODO PÓS-NEONATAL E PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS COM DESNUTRIÇÃO INTRA-UTERINA POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

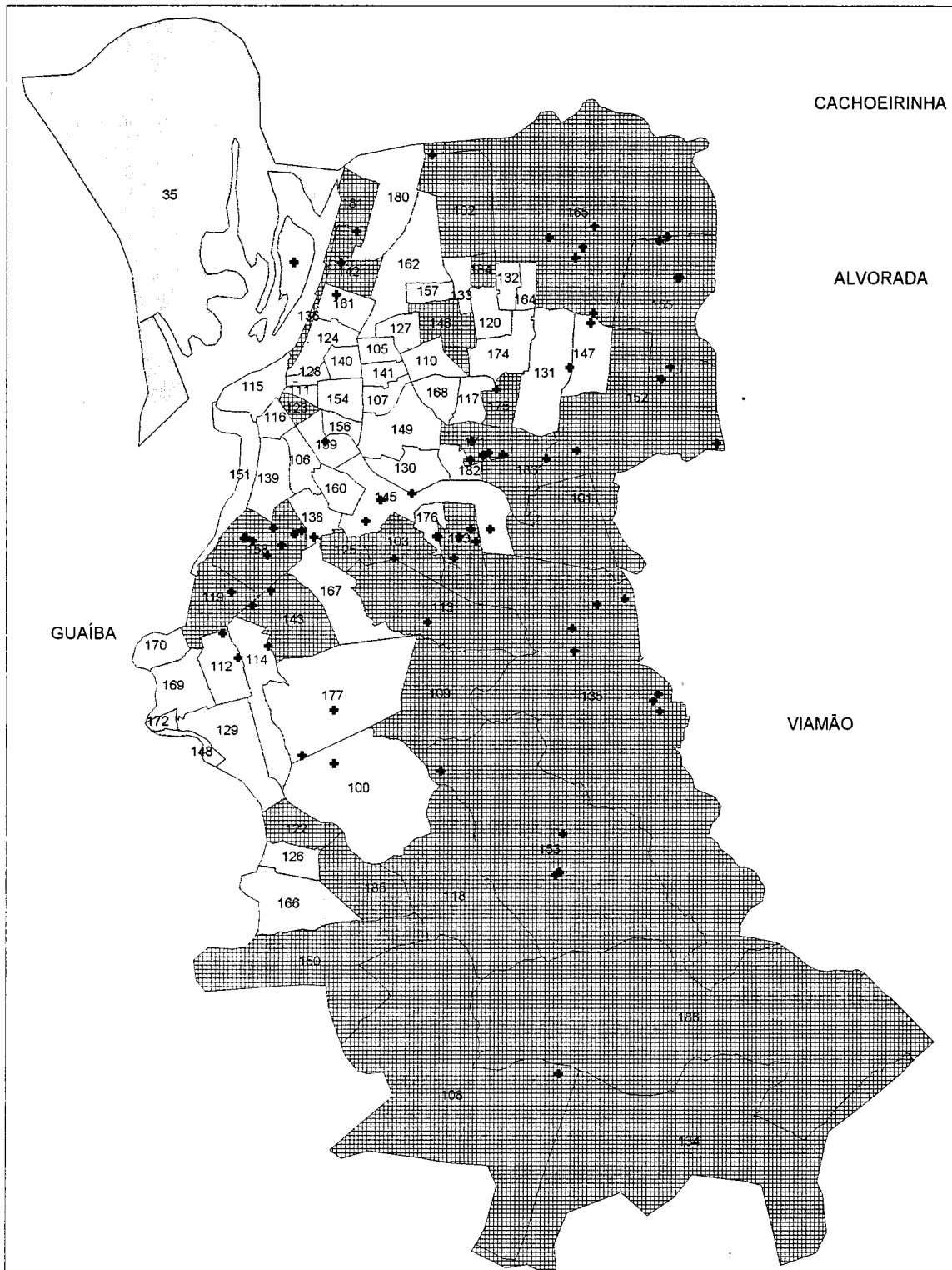


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de DIU em NV de baixo peso = 48%

■	73% a 100% (4)
■	49% a 72,9% (33)
■	25% a 48,9% (35)
■	0% a 24,9% (10)

FIGURA 18 - DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS NO PERÍODO PÓS-NEONATAL POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO E PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS DE MÃES COM 1º GRAU INCOMPLETO POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995.

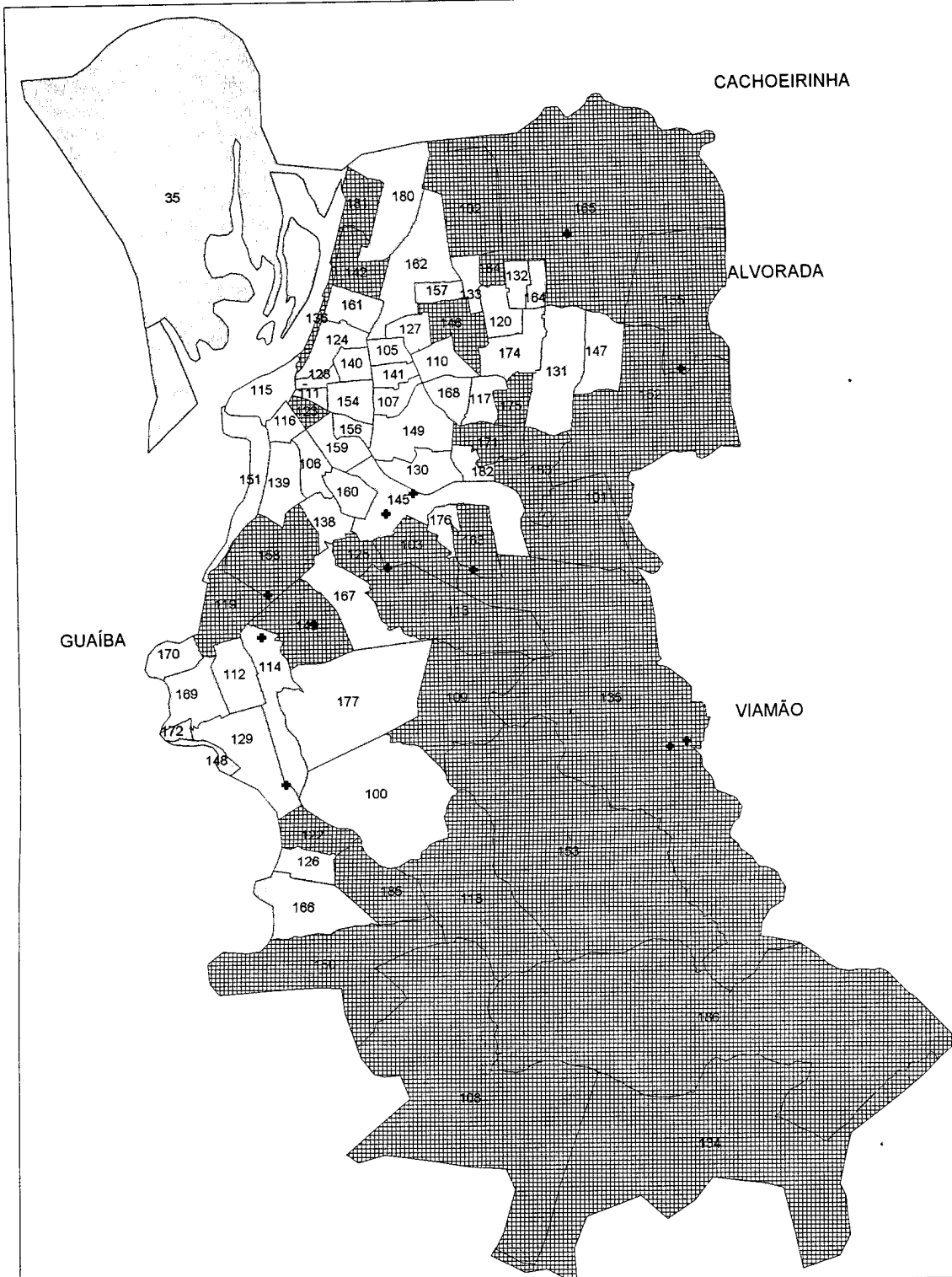


FONTES: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de mães com baixa instrução = 48,8%

□	73,3% a 90% (4)
▨	48,9% a 73,2% (32)
░	24,5% a 48,8% (26)
□	0% a 24,4% (20)

FIGURA 19 - DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS NO PERÍODO PÓS-NEONATAL POR DOENÇAS GLANDULARES, ENDÓCRINO, NUTRICIONAIS, METABÓLICAS E TRANSTORNOS IMUNOLÓGICOS E PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS DE MÃES COM 1º GRAU INCOMPLETO POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995

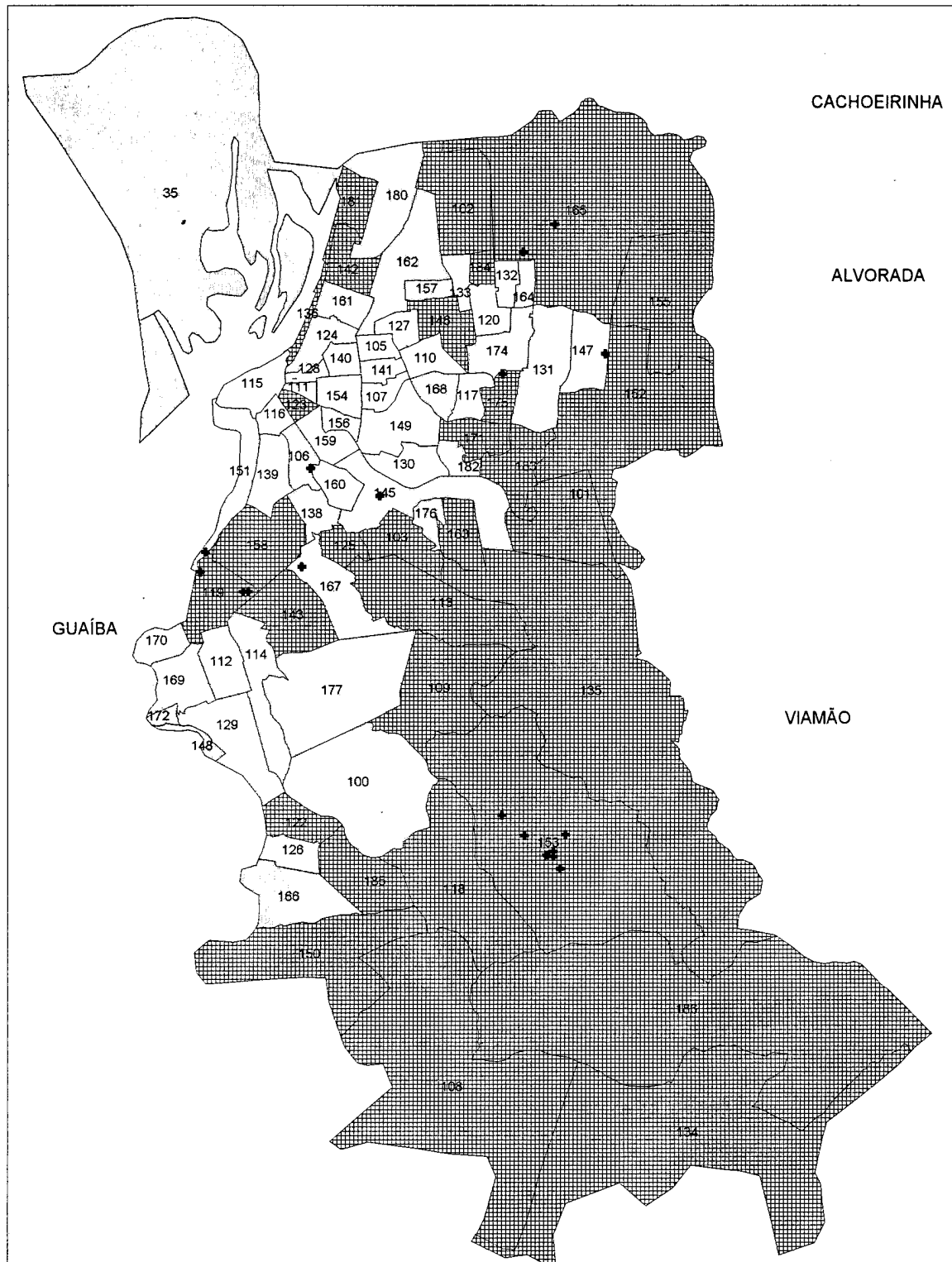


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de mães com baixa instrução = 48,8%

□	73,3% a 90% (4)
▨	48,9% a 73,2% (32)
□	24,5% a 48,8% (26)
□	0% a 24,4% (20)

FIGURA 20 - DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS NO PERÍODO PÓS-NEONATAL POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS E PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS DE MÃES COM 1º GRAU INCOMPLETO POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995

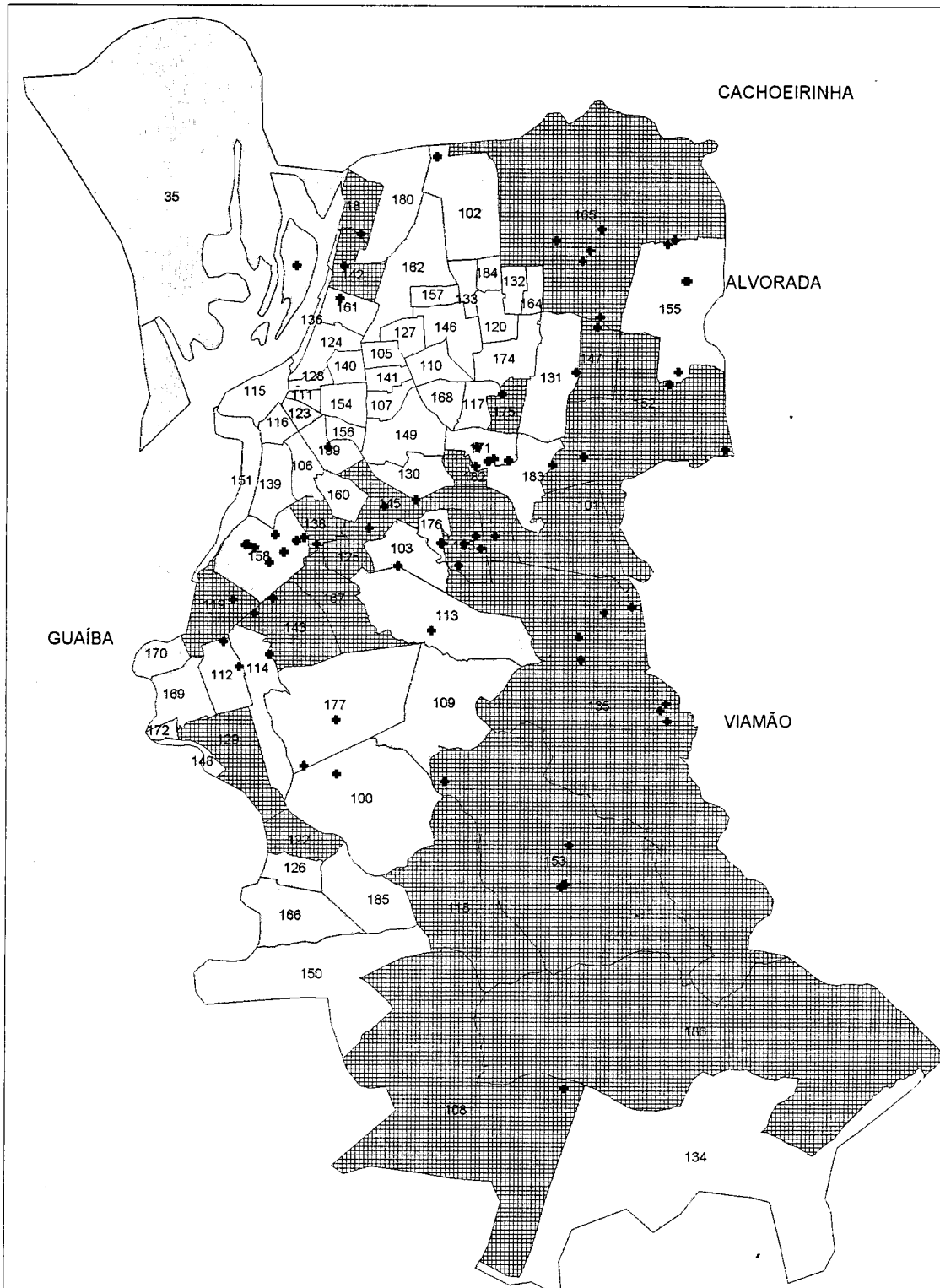


FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
prevalência de mães com baixa instrução = 48,8%

□	73,3% a 90% (4)
▨	48,9% a 73,2% (32)
░	24,5% a 48,8% (26)
□	0% a 24,4% (20)

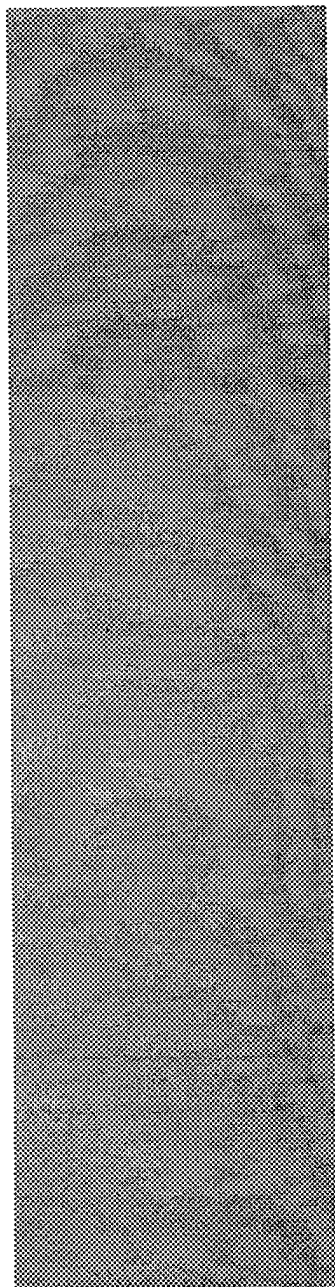
FIGURA 21 - DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS NO PERÍODO PÓS-NEONATAL POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO E PERCENTUAL DOS NASCIDOS VIVOS DE FAMÍLIAS COM 3 OU MAIS FILHOS POR BAIRRO, PORTO ALEGRE, RS, 1995



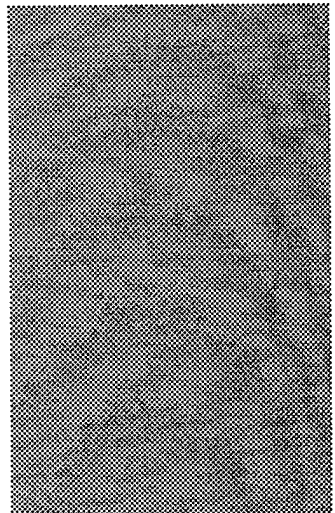
FONTE: EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
CEDIS/CVS/SMS

LEGENDA
Prevalência de mães com mais de 3 filhos

- 23,2% a 40,0% (10)
- ▨ 15,5% a 23,1% (22)
- 7,7% a 15,4% (26)
- 0% a 7,6% (24)



ANEXOS



ANEXO A - LISTA DOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE

BAIRRO	NÚMERO	BAIRRO	NÚMERO
Aberta dos Morros	100	Lami	134
Agronomia	101	Lomba do Pinheiro	135
Anchieta	102	Marcílio Dias	136
Aparício Borges	103	Medianeira	138
Arquipélago	35	Menino Deus	139
Auxiliadora	105	Moinhos de Vento	140
Azenha	106	Mont' Serrat	141
Bela Vista	107	Navegantes	142
Belém Novo	108	Nonoai	143
Belém Velho	109	Partenon	145
Boa Vista	110	Passo da Areia	146
Bom Fim	111	Passo das Pedras	147
Bom Jesus	171	Pedra Redonda	148
Camaquã	112	Petrópolis	149
Cascata	113	Ponta Grossa	150
Cavahada	114	Praia de Belas	151
Centro	115	Protásio Alves	152
Chácara das Pedras	117	Restinga	153
Chapéu do Sol	118	Rio Branco	154
Cidade Baixa	116	Rubem Berta	155
Cristal	119	Santa Cecília	156
Cristo Redentor	120	Santa Maria Goretti	157
Espírito Santo	122	Santa Tereza	158
Farrapos	181	Santana	159
Farroupilha	123	Santo Antônio	160
Floresta	124	São Geraldo	161
Glória	125	São João	162
Guarujá	126	São José	163
Higienópolis	127	São Sebastião	164
Hípica	185	Sarandi	165
Humaitá	180	Serraria	166
Independência	128	Teresópolis	167
Ipanema	129	Três Figueiras	168
Jardim Botânico	130	Tristeza	169
Jardim Carvalho	183	Vila Assunção	170
Jardim do Salso	182	Vila Conceição	172
Jardim Itu Sabará	131	Vila Floresta	184
Jardim Lindóia	132	Vila Ipiranga	174
Jardim São Pedro	133	Vila Jardim	175
Lageado	186	Vila João Pessoa	176
		Vila Nova	177

ANEXO B - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS E VARIÁVEIS POR HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE

TABELA B.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	3529	98,0	24193	98,8
outro estabel. Saúde	3	0,1	38	0,2
domicílio	64	1,8	216	0,9
outros	5	0,1	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	1768	49,1	11898	48,6
masculino	1833	50,9	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	141	3,9	741	3,0
4 a 7	765	21,2	2968	12,1
8 a 10	2600	72,2	20401	83,3
ignorado	95	2,6	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	27	0,7	112	0,5
4 a 7	122	3,4	636	2,6
8 a 10	3359	93,3	23363	95,3
ignorado	93	2,6	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	64	1,8	338	1,4
1500 a 2499 g	357	9,9	1960	8,0
2500 a 2999 g	923	25,6	5550	22,7
3000 a 3999 g	2075	57,6	15199	62,0
acima de 4000 g	182	5,1	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3601	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELATIVAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	1	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	14	0,4	115	0,5
de 28 a 36 semanas	339	9,4	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	3150	87,5	21861	89,2
maior 42 semanas	93	2,6	659	2,7
ignorada	4	0,1	36	0,1
ajuste			29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	2625	72,9	15390	62,8
operatório	829	23,0	8324	34,0
fórceps	146	4,1	758	3,1
outro	1	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	3528	98,0	23984	97,9
dupla	72	2,0	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	1	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3601	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.3 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	445	12,4	2266	9,2
de 18 a 34 anos	2753	76,5	19001	77,5
de 35 a 49 anos	403	11,2	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	166	4,6	440	1,8
1º grau incompl.	2474	68,7	11524	47,0
1º grau compl.	533	14,8	4604	18,8
2º grau superior	276	7,7	5095	20,8
ignorada	21	0,6	2599	10,6
ajuste	131	3,6	215	0,9
	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	1150	31,9	10433	42,6
1	914	25,4	6756	27,6
2	616	17,7	3511	14,3
três ou mais	921	25,6	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	3417	94,9	23800	97,1
1	143	4,0	557	2,3
2	30	0,8	84	0,3
três ou mais	11	0,3	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	2988	83,0	19913	81,3
1	431	12,0	3407	13,9
2	118	3,3	790	3,2
três ou mais	63	1,7	352	1,4
ignorado	1	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	3599	99,9	24440	99,8
ignorado	2	0,1	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3601	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	3948	99,1	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	19	0,5	216	0,9
outros	17	0,4	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	1915	48,1	11898	48,6
masculino	2069	51,9	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	146	3,7	741	3,0
4 a 7	382	9,6	2968	12,1
8 a 10	3412	85,6	20401	83,3
ignorado	44	1,1	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	19	0,5	112	0,5
4 a 7	133	3,3	636	2,6
8 a 10	3791	95,2	23363	95,3
ignorado	41	1,0	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	69	1,7	338	1,4
1500 a 2499 g	348	8,7	1960	8,0
2500 a 2999 g	925	23,2	5550	22,7
3000 a 3999 g	2432	61,0	15199	62,0
acima de 4000 g	210	5,3	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3984	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	2	0,1	10	0,0
de 22 a 27 semanas	28	0,7	115	0,5
de 28 a 36 semanas	310	7,8	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	3490	87,6	21861	89,2
maior 42 semanas	149	3,7	659	2,7
ignorada	5	0,1	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	3035	76,2	15390	62,8
operatório	933	23,4	8324	34,0
fórceps	16	0,4	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	3908	98,1	23984	97,9
dupla	76	1,9	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3984	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.6 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	443	11,1	2266	9,2
de 18 a 34 anos	3062	76,9	19001	77,5
de 35 a 49 anos	479	12,0	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	94	2,4	440	1,8
1º grau incompl.	2889	72,5	11524	47,0
1º grau compl.	610	15,3	4604	18,8
2º grau	333	8,4	5095	20,8
superior	40	1,0	2599	10,6
ignorada	18	0,5	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	1448	36,3	10433	42,6
1	1029	25,8	6756	27,6
2	677	17,0	3511	14,3
três ou mais	830	20,8	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	3934	98,7	23800	97,1
1	46	1,2	557	2,3
2	2	0,1	84	0,3
três ou mais	2	0,1	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	3263	81,9	19913	81,3
1	542	13,6	3407	13,9
2	115	2,9	790	3,2
três ou mais	64	1,6	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	3982	99,9	24440	99,8
ignorado	2	0,1	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3984	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.7 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM- NASCIDO, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE POA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	2622	99,7	24193	98,8
outro estabel. saúde	2	0,1	38	0,2
domicílio	5	0,2	216	0,9
outros	0	0,0	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	1269	48,3	11898	48,6
masculino	1360	51,7	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	116	4,4	741	3,0
4 a 7	336	12,8	2968	12,1
8 a 10	2165	82,4	20401	83,3
ignorado	12	0,5	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	14	0,5	112	0,5
4 a 7	89	3,4	636	2,6
8 a 10	2515	95,7	23363	95,3
ignorado	11	0,4	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	42	1,6	338	1,4
1500 a 2499 g	224	8,5	1960	8,0
2500 a 2999 g	556	21,1	5550	22,7
3000 a 3999 g	1644	62,5	15199	62,0
acima de 4000 g	163	6,2	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	2629	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.8 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE POA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	5	0,2	10	0,0
de 22 a 27 semanas	17	0,6	115	0,5
de 28 a 36 semanas	266	10,1	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	2194	83,5	21861	89,2
maior 42 semanas	137	5,2	659	2,7
ignorada	10	0,4	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	1856	70,6	15390	62,8
operatório	626	23,8	8324	34,0
fórceps	147	5,6	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	2552	97,1	23984	97,9
dúpla	74	2,8	484	2,0
tripla	3	0,1	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	2629	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.9 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE POA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	306	11,6	2266	9,2
de 18 a 34 anos	2024	77,0	19001	77,5
de 35 a 49 anos	299	11,4	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	21	0,8	440	1,8
1º grau incompl.	1302	49,5	11524	47,0
1º grau compl.	710	27,0	4604	18,8
2º grau superior	476	18,1	5095	20,8
ignorada	97	3,7	2599	10,6
ajuste	23	0,9	215	0,9
	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	1219	46,4	10433	42,6
1	672	25,6	6756	27,6
2	350	13,3	3511	14,3
três ou mais	387	14,7	3765	15,4
ignorado	1	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	2584	98,3	23800	97,1
1	37	1,4	557	2,3
2	5	0,2	84	0,3
três ou mais	2	0,1	24	0,1
ignorado	1	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	2212	84,1	19913	81,3
1	299	11,4	3407	13,9
2	77	2,9	790	3,2
três ou mais	40	1,5	352	1,4
ignorado	1	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	2629	100,0	24440	99,8
ignorado	-	-	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	2629	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.10 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUC E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	1888	99,2	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	14	0,7	216	0,9
outros	1	0,1	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	945	49,7	11898	48,6
masculino	958	50,3	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	62	3,3	741	3,0
4 a 7	233	12,2	2968	12,1
8 a 10	1592	83,7	20401	83,3
ignorado	16	0,8	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	14	0,7	112	0,5
4 a 7	43	2,3	636	2,6
8 a 10	1832	96,3	23363	95,3
ignorado	14	0,7	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	23	1,2	338	1,4
1500 a 2499 g	149	7,8	1960	8,0
2500 a 2999 g	424	22,3	5550	22,7
3000 a 3999 g	1175	61,7	15199	62,0
acima de 4000 g	132	6,9	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1903	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.11 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUC E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	10	0,5	115	0,5
de 28 a 36 semanas	127	6,7	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	1737	91,3	21861	89,2
maior 42 semanas	27	1,4	659	2,7
ignorada	2	0,1	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	1241	65,2	15390	62,8
operatório	580	30,5	8324	34,0
fórceps	82	4,3	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	1864	98,0	23984	97,9
dupla	39	2,0	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1903	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.12 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUC E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	176	9,2	2266	9,2
de 18 a 34 anos	1490	78,3	19001	77,5
de 35 a 49 anos	237	12,5	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	31	1,6	440	1,8
1º grau incompl.	813	42,7	11524	47,0
1º grau compl.	439	23,1	4604	18,8
2º grau	409	21,5	5095	20,8
superior	204	10,7	2599	10,6
ignorada	7	0,4	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	764	40,1	10433	42,6
1	532	28,0	6756	27,6
2	292	15,3	3511	14,3
três ou mais	315	16,6	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	1978	94,5	23800	97,1
1	88	4,6	557	2,3
2	13	0,7	84	0,3
três ou mais	4	0,2	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	1627	85,5	19913	81,3
1	203	10,7	3407	13,9
2	52	2,7	790	3,2
três ou mais	21	1,1	352	1,4
ignorada	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	1903	100,0	24440	99,8
ignorado	-	-	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1903	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.13 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM- NASCIDO, HOSPITAL MILITAR DO EXÉRCITO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	131	100,0	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	0	0,0	216	0,9
outros	0	0,0	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	68	51,9	11898	48,6
masculino	63	48,1	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	4	3,1	741	3,0
4 a 7	13	9,9	2968	12,1
8 a 10	113	86,3	20401	83,3
ignorado	1	0,8	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	2	1,5	112	0,5
4 a 7	128	97,7	636	2,6
8 a 10	0	0,0	23363	95,3
ignorado	1	0,8	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	4	3,1	338	1,4
1500 a 2499 g	24	18,3	1960	8,0
2500 a 2999 g	94	71,8	5550	22,7
3000 a 3999 g	9	6,9	15199	62,0
acima de 4000 g	0	0,0	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	131	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.14 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL MILITAR DO EXÉRCITO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	0	0,0	115	0,5
de 28 a 36 semanas	1	0,8	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	129	98,5	21861	89,2
maior 42 semanas	1	0,8	659	2,7
ignorada	0	0,0	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	43	32,8	15390	62,8
operatório	80	61,1	8324	34,0
fórceps	8	6,1	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	125	95,4	23984	97,9
dupla	6	4,6	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	131	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.15 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL MILITAR DO EXÉRCITO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	7	5,3	2266	9,2
de 18 a 34 anos	108	82,4	19001	77,5
de 35 a 49 anos	16	12,2	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	0	0,0	440	1,8
1º grau incompl.	20	15,3	11524	47,0
1º grau compl.	20	15,3	4604	18,8
2º grau	68	51,9	5095	20,8
superior	18	13,7	2599	10,6
ignorada	5	3,8	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	66	50,4	10433	42,6
1	44	33,6	6756	27,6
2	13	9,9	3511	14,3
três ou mais	7	5,3	3765	15,4
ignorado	1	0,8	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	126	96,2	23800	97,1
1	3	2,3	557	2,3
2	1	0,8	84	0,3
três ou mais	0	0,0	24	0,1
ignorado	1	0,8	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	107	81,7	19913	81,3
1	13	9,9	3407	13,9
2	10	7,6	790	3,2
três ou mais	0	0,0	352	1,4
ignorado	1	0,8	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	131	100,0	24440	99,8
ignorado	-	-	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	131	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.16 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL PRESIDENTE VARGAS E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	1764	99,2	24193	98,8
outro estabel. saúde	2	0,1	38	0,2
domicílio	9	0,5	216	0,9
outros	3	0,2	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	857	48,2	11898	48,6
masculino	921	51,8	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	60	3,4	741	3,0
4 a 7	223	12,5	2968	12,1
8 a 10	1474	82,9	20401	83,3
ignorado	21	1,2	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	11	0,6	112	0,5
4 a 7	52	2,9	636	2,6
8 a 10	1698	95,5	23363	95,3
ignorado	17	1,0	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	35	2,0	338	1,4
1500 a 2499 g	166	9,3	1960	8,0
2500 a 2999 g	420	23,6	5550	22,7
3000 a 3999 g	1040	58,5	15199	62,0
acima de 4000 g	117	6,6	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1778	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.17 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL PRESIDENTE VARGAS E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	1	0,1	10	0,0
de 22 a 27 semanas	6	0,3	115	0,5
de 28 a 36 semanas	163	9,2	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	1557	87,6	21861	89,2
maior 42 semanas	50	2,8	659	2,7
ignorada	1	0,1	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	1293	72,7	15390	62,8
operatório	451	25,4	8324	34,0
fórceps	34	1,9	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	1727	97,1	23984	97,9
dupla	51	2,9	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1778	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.18 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL PRESIDENTE VARGAS E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	241	13,6	2266	9,2
de 18 a 34 anos	1311	73,7	19001	77,5
de 35 a 49 anos	224	12,6	3206	13,1
ignorada	2	0,1	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	40	2,2	440	1,8
1º grau incompl.	1123	63,2	11524	47,0
1º grau compl.	331	18,6	4604	18,8
2º grau	262	14,7	5095	20,8
superior	20	1,1	2599	10,6
ignorada	2	0,1	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	715	40,2	10433	42,6
1	466	26,2	6756	27,6
2	259	14,6	3511	14,3
três ou mais	338	19,0	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	1712	96,3	23800	97,1
1	50	2,8	557	2,3
2	13	0,7	84	0,3
três ou mais	3	0,2	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	1388	78,1	19913	81,3
1	280	15,7	3407	13,9
2	72	4,0	790	3,2
três ou mais	38	2,1	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	1776	99,9	24440	99,8
ignorado	2	0,1	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1778	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.19 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM- NASCIDO, HOSPITAL DA BRIGADA MILITAR E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	106	100,0	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	0	0,0	216	0,9
outros	0	0,0	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	52	49,1	11898	48,6
masculino	54	50,9	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	1	0,9	741	3,0
4 a 7	5	4,7	2968	12,1
8 a 10	99	93,4	20401	83,3
ignorado	1	0,9	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	0	0,0	112	0,5
4 a 7	2	1,9	636	2,6
8 a 10	104	98,1	23363	95,3
ignorado	0	0,0	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	5	4,7	338	1,4
1500 a 2499 g	18	17,0	1960	8,0
2500 a 2999 g	73	68,9	5550	22,7
3000 a 3999 g	10	9,4	15199	62,0
acima de 4000 g	0	0,0	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	106	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.20 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL DA BRIGADA MILITAR E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	0	0,0	115	0,5
de 28 a 36 semanas	4	3,8	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	100	94,3	21861	89,2
maior 42 semanas	2	1,9	659	2,7
ignorada	0	0,0	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	40	37,7	15390	62,8
operatório	65	61,3	8324	34,0
fórceps	1	0,9	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	104	98,1	23984	97,9
dupla	2	1,9	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	106	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.21 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL DA BRIGADA MILITAR E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	7	6,6	2266	9,2
de 18 a 34 anos	90	84,9	19001	77,5
de 35 a 49 anos	9	8,5	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	1	0,9	440	1,8
1º grau incompl.	40	37,7	11524	47,0
1º grau compl.	25	23,6	4604	18,8
2º grau	32	30,2	5095	20,8
superior	8	7,5	2599	10,6
ignorada	0	0,0	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	38	35,8	10433	42,6
1	28	26,4	6756	27,6
2	23	21,7	3511	14,3
três ou mais	17	16,0	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	105	99,1	23800	97,1
1	1	0,9	557	2,3
2	0	0,0	84	0,3
três ou mais	0	0,0	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	85	80,2	19913	81,3
1	20	18,9	3407	13,9
2	1	0,9	790	3,2
três ou mais	0	0,0	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	105	99,9	24440	99,8
ignorado	1	0,1	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	106	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.22 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM- NASCIDO, HOSPITAL LAZZAROTTO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	111	100,0	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	0	0,0	216	0,9
outros	0	0,0	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	49	44,1	11898	48,6
masculino	62	55,9	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	3	2,7	741	3,0
4 a 7	22	19,8	2968	12,1
8 a 10	86	77,5	20401	83,3
ignorado	0	0,0	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	1	0,9	112	0,5
4 a 7	110	99,1	636	2,6
8 a 10	0	0,0	23363	95,3
ignorado	0	0,0	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	4	3,6	338	1,4
1500 a 2499 g	26	23,4	1960	8,0
2500 a 2999 g	74	66,7	5550	22,7
3000 a 3999 g	7	6,3	15199	62,0
acima de 4000 g	0	0,0	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	111	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.23 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL LAZZAROTTO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	0	0,0	115	0,5
de 28 a 36 semanas	1	0,9	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	109	98,2	21861	89,2
maior 42 semanas	1	0,9	659	2,7
ignorada	0	0,0	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	70	63,1	15390	62,8
operatório	29	26,1	8324	34,0
fórceps	12	10,8	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	111	100,0	23984	97,9
dupla	0	0,0	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	111	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.24 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL LAZZAROTTO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	14	12,6	2266	9,2
de 18 a 34 anos	83	74,8	19001	77,5
de 35 a 49 anos	13	11,7	3206	13,1
ignorada	1	0,9	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	1	0,9	440	1,8
1º grau incompl.	46	41,4	11524	47,0
1º grau compl.	29	26,1	4604	18,8
2º grau	29	26,1	5095	20,8
superior	5	4,5	2599	10,6
ignorada	1	0,9	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	48	43,2	10433	42,6
1	38	34,2	6756	27,6
2	10	9,0	3511	14,3
três ou mais	14	12,6	3765	15,4
ignorado	1	0,9	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	107	96,4	23800	97,1
1	3	2,7	557	2,3
2	0	0,0	84	0,3
três ou mais	0	0,0	24	0,1
ignorado	1	0,9	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	100	90,1	19913	81,3
1	9	8,1	3407	13,9
2	1	0,9	790	3,2
três ou mais	0	0,0	352	1,4
ignorado	1	0,9	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	111	100,0	24440	99,8
ignorado	-	-	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	111	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.25 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	1797	97,6	24193	98,8
outro estabel. saúde	30	1,6	38	0,2
domicílio	13	0,7	216	0,9
outros	2	0,1	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	858	46,6	11898	48,6
masculino	984	53,4	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	23	1,2	741	3,0
4 a 7	186	10,1	2968	12,1
8 a 10	1593	86,5	20401	83,3
ignorado	40	2,2	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	3	0,2	112	0,5
4 a 7	27	1,5	636	2,6
8 a 10	1773	96,3	23363	95,3
ignorado	39	2,1	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	1	0,1	338	1,4
1500 a 2499 g	81	4,4	1960	8,0
2500 a 2999 g	392	21,3	5550	22,7
3000 a 3999 g	1258	68,3	15199	62,0
acima de 4000 g	110	6,0	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1842	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.26 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	7	0,4	115	0,5
de 28 a 36 semanas	21	1,1	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	1810	98,3	21861	89,2
maior 42 semanas	2	0,1	659	2,7
ignorada	2	0,1	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	891	48,4	15390	62,8
operatório	817	44,4	8324	34,0
fórceps	134	7,3	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	1832	99,5	23984	97,9
dupla	10	0,5	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1842	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.27 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	98	5,3	2266	9,2
de 18 a 34 anos	1468	79,7	19001	77,5
de 35 a 49 anos	276	15,0	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	17	0,9	440	1,8
1º grau incompl.	613	33,3	11524	47,0
1º grau compl.	387	21,0	4604	18,8
2º grau	596	32,4	5095	20,8
superior	227	12,3	2599	10,6
ignorada	2	0,1	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	751	40,8	10433	42,6
1	533	28,9	6756	27,6
2	298	16,2	3511	14,3
três ou mais	260	14,1	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	1797	97,6	23800	97,1
1	40	2,2	557	2,3
2	5	0,3	84	0,3
três ou mais	0	0,0	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	1437	78,0	19913	81,3
1	322	17,5	3407	13,9
2	65	3,5	790	3,2
três ou mais	18	1,0	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	1841	99,9	24440	99,8
ignorado	1	0,1	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1842	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.28 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL ERNESTO DORNELLES E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	857	100,0	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	0	0,0	216	0,9
outros	0	0,0	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	432	50,4	11898	48,6
masculino	425	49,6	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	21	2,5	741	3,0
4 a 7	126	14,7	2968	12,1
8 a 10	710	82,8	20401	83,3
ignorado	0	0,0	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	2	0,2	112	0,5
4 a 7	31	3,6	636	2,6
8 a 10	824	96,1	23363	95,3
ignorado	0	0,0	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	8	0,9	338	1,4
1500 a 2499 g	74	8,6	1960	8,0
2500 a 2999 g	219	25,6	5550	22,7
3000 a 3999 g	521	60,8	15199	62,0
acima de 4000 g	35	4,1	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	857	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.29 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL ERNESTO DORNELLES E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	1	0,1	115	0,5
de 28 a 36 semanas	84	9,8	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	770	89,8	21861	89,2
maior 42 semanas	2	0,2	659	2,7
ignorada	0	0,0	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	342	39,9	15390	62,8
operatório	515	60,1	8324	34,0
fórceps	0	0,0	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	840	98,0	23984	97,9
dupla	17	2,0	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	857	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.30 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL ERNESTO DORNELLES E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	54	6,3	2266	9,2
de 18 a 34 anos	643	75,0	19001	77,5
de 35 a 49 anos	160	18,7	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	2	0,2	440	1,8
1º grau incompl.	128	14,9	11524	47,0
1º grau compl.	194	22,6	4604	18,8
2º grau	375	43,8	5095	20,8
superior	153	17,9	2599	10,6
ignorada	5	0,6	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	451	52,6	10433	42,6
1	247	28,8	6756	27,6
2	108	12,6	3511	14,3
três ou mais	51	6,0	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	839	97,9	23800	97,1
1	17	2,0	557	2,3
2	1	0,1	84	0,3
três ou mais	0	0,0	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	718	83,8	19913	81,3
1	107	12,5	3407	13,9
2	24	2,8	790	3,2
três ou mais	8	0,9	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	857	100,0	24440	99,8
ignorado	-	-	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	857	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.31 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM- NASCIDO, HOSPITAL FÊMINA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	3937	99,5	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	20	0,5	216	0,9
outros	0	0,0	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	1938	49,0	11898	48,6
masculino	2019	51,0	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	101	2,6	741	3,0
4 a 7	302	7,6	2968	12,1
8 a 10	3492	88,2	20401	83,3
ignorado	62	1,6	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	14	0,4	112	0,5
4 a 7	88	2,2	636	2,6
8 a 10	3784	95,6	23363	95,3
ignorado	71	1,8	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	57	1,4	338	1,4
1500 a 2499 g	301	7,6	1960	8,0
2500 a 2999 g	878	22,2	5550	22,7
3000 a 3999 g	2458	62,1	15199	62,0
acima de 4000 g	263	6,6	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3957	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.32 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL FÊMINA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	1	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	21	0,5	115	0,5
de 28 a 36 semanas	219	5,5	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	3574	90,3	21861	89,2
maior 42 semanas	142	3,6	659	2,7
ignorada	0	0,0	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	2913	73,6	15390	62,8
operatório	1037	26,2	8324	34,0
fórceps	7	0,2	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	3902	98,6	23984	97,9
dupla	55	1,4	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3957	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.33 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL FÊMINA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	412	10,4	2266	9,2
de 18 a 34 anos	3119	78,8	19001	77,5
de 35 a 49 anos	426	10,8	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	59	1,5	440	1,8
1º grau incompl.	1883	47,6	11524	47,0
1º grau compl.	1026	25,9	4604	18,8
2º grau	843	21,3	5095	20,8
superior	138	3,5	2599	10,6
ignorada	8	0,2	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	1760	44,5	10433	42,6
1	1089	27,5	6756	27,6
2	588	14,9	3511	14,3
três ou mais	520	13,1	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	3853	97,4	23800	97,1
1	95	2,4	557	2,3
2	8	0,2	84	0,3
três ou mais	1	0,0	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	3216	81,3	19913	81,3
1	572	14,5	3407	13,9
2	122	3,1	790	3,2
três ou mais	47	1,2	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	3950	99,8	24440	99,8
ignorado	7	0,2	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	3957	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.34 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL MÃE DE DEUS E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	1410	99,9	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	0	0,0	216	0,9
outros	1	0,1	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	679	48,1	11898	48,6
masculino	732	51,9	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	23	1,6	741	3,0
4 a 7	150	10,6	2968	12,1
8 a 10	1238	87,7	20401	83,3
ignorado	0	0,0	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	3	0,2	112	0,5
4 a 7	18	1,3	636	2,6
8 a 10	1387	98,3	23363	95,3
ignorado	3	0,2	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	17	1,2	338	1,4
1500 a 2499 g	101	7,2	1960	8,0
2500 a 2999 g	270	19,1	5550	22,7
3000 a 3999 g	951	67,4	15199	62,0
acima de 4000 g	72	5,1	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1411	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.35 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL MÃE DE DEUS E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	1	0,1	115	0,5
de 28 a 36 semanas	114	8,1	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	1278	90,6	21861	89,2
maior 42 semanas	18	1,3	659	2,7
ignorada	0	0,0	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	455	32,2	15390	62,8
operatório	920	65,2	8324	34,0
fórceps	36	2,6	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	1375	97,4	23984	97,9
dupla	36	2,6	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1411	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.36 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL MÃE DE DEUS E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	29	2,1	2266	9,2
de 18 a 34 anos	1150	81,5	19001	77,5
de 35 a 49 anos	232	16,4	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	4	0,3	440	1,8
1º grau incompl.	76	5,4	11524	47,0
1º grau compl.	122	8,6	4604	18,8
2º grau	554	39,3	5095	20,8
superior	650	46,1	2599	10,6
ignorada	5	0,4	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	776	55,0	10433	42,6
1	475	33,7	6756	27,6
2	113	8,0	3511	14,3
três ou mais	47	3,3	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	1400	99,2	23800	97,1
1	9	0,6	557	2,3
2	1	0,1	84	0,3
três ou mais	1	0,1	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	1025	72,6	19913	81,3
1	300	21,3	3407	13,9
2	55	3,9	790	3,2
três ou mais	31	2,2	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	1411	100,0	24440	99,8
ignorado	-	-	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1411	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.37 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL MOINHOS DE VENTO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	1904	100,0	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	0	0,0	216	0,9
outros	0	0,0	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	942	49,5	11898	48,6
masculino	962	50,5	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	35	1,8	741	3,0
4 a 7	193	10,1	2968	12,1
8 a 10	1675	88,0	20401	83,3
ignorado	1	0,1	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	2	0,1	112	0,5
4 a 7	26	1,4	636	2,6
8 a 10	1875	98,5	23363	95,3
ignorado	1	0,1	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	20	1,1	338	1,4
1500 a 2499 g	125	6,6	1960	8,0
2500 a 2999 g	418	22,0	5550	22,7
3000 a 3999 g	1244	65,3	15199	62,0
acima de 4000 g	97	5,1	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1904	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.38 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL MOINHOS DE VENTO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	7	0,4	115	0,5
de 28 a 36 semanas	130	6,8	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	1756	92,2	21861	89,2
maior 42 semanas	11	0,6	659	2,7
ignorada	0	0,0	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	421	22,1	15390	62,8
operatório	1352	71,0	8324	34,0
fórceps	131	6,9	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	1860	97,7	23984	97,9
dupla	44	2,3	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1904	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.39 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL MOINHOS DE VENTO E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	21	1,1	2266	9,2
de 18 a 34 anos	1516	79,6	19001	77,5
de 35 a 49 anos	367	19,3	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	1	0,1	440	1,8
1º grau incompl.	44	2,3	11524	47,0
1º grau compl.	117	6,1	4604	18,8
2º grau superior	769	40,4	5095	20,8
superior	973	51,5	2599	10,6
ignorada	0	0,0	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	1115	58,6	10433	42,6
1	632	33,2	6756	27,6
2	131	6,9	3511	14,3
três ou mais	26	1,4	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	1884	98,9	23800	97,1
1	18	0,9	557	2,3
2	2	0,1	84	0,3
três ou mais	0	0,0	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	1517	79,7	19913	81,3
1	292	15,3	3407	13,9
2	76	4,0	790	3,2
três ou mais	19	1,0	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	1904	100,0	24440	99,8
ignorado	-	-	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	1904	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.40 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS DO RECÉM-NASCIDO, HOSPITAL DA ULBRA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
LOCAL DE OCORRÊNCIA				
hospital	61	100,0	24193	98,8
outro estabel. saúde	0	0,0	38	0,2
domicílio	0	0,0	216	0,9
outros	0	0,0	30	0,1
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
SEXO				
feminino	31	50,8	11898	48,6
masculino	30	49,2	12579	51,3
indefinido	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	0	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 1º MIN				
0 a 3	1	1,6	741	3,0
4 a 7	9	14,8	2968	12,1
8 a 10	51	83,6	20401	83,3
ignorado	0	0,0	367	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
APGAR 5º MIN				
0 a 3	0	0,0	112	0,5
4 a 7	0	0,0	636	2,6
8 a 10	61	100,0	23363	95,3
ignorado	0	0,0	365	1,5
ajuste	-	-	29	0,1
PESO AO NASCER				
menor de 1500 g	5	8,2	338	1,4
1500 a 2499 g	10	16,4	1960	8,0
2500 a 2999 g	41	67,2	5550	22,7
3000 a 3999 g	5	8,2	15199	62,0
acima de 4000 g	0	0,0	1420	5,8
ignorado	0	0,0	10	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	61	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.41 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO INFORMAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO, HOSPITAL DA ULBRA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE GESTACIONAL				
de 0 a 21 semanas	0	0,0	10	0,0
de 22 a 27 semanas	0	0,0	115	0,5
de 28 a 36 semanas	4	6,6	1796	7,3
de 37 a 42 semanas	57	93,4	21861	89,2
maior 42 semanas	0	0,0	659	2,7
ignorada	0	0,0	36	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE PARTO				
espontâneo	29	47,5	15390	62,8
operatório	29	47,5	8324	34,0
fórceps	3	4,9	758	3,1
outro	0	0,0	1	0,0
ignorado	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TIPO DE GRAVIDEZ				
única	59	96,7	23984	97,9
dupla	2	3,3	484	2,0
tripla	0	0,0	3	0,0
mais de 3	0	0,0	0	0,0
ignorado	0	0,0	6	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	61	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

TABELA B.42 - DISTRIBUIÇÃO DOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO VARIÁVEIS MATERNAS, HOSPITAL DA ULBRA E PORTO ALEGRE, RS, 1995.

VARIÁVEIS	HOSPITAL		PORTO ALEGRE	
	n	%	n	%
IDADE DA MÃE				
de 12 a 17 anos	5	8,2	2266	9,2
de 18 a 34 anos	45	73,8	19001	77,5
de 35 a 49 anos	11	18,0	3206	13,1
ignorada	0	0,0	4	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
INSTRUÇÃO DA MÃE				
nenhuma	0	0,0	440	1,8
1º grau incompl.	2	3,3	11524	47,0
1º grau compl.	7	11,5	4604	18,8
2º grau	31	50,8	5095	20,8
superior	21	34,4	2599	10,6
ignorada	0	0,0	215	0,9
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS VIVOS				
nenhum	33	54,1	10433	42,6
1	21	34,4	6756	27,6
2	7	11,5	3511	14,3
três ou mais	0	0,0	3765	15,4
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE FILHOS MORTOS				
nenhum	57	94,3	23800	97,1
1	2	3,3	557	2,3
2	2	3,3	84	0,3
três ou mais	0	0,0	24	0,1
ignorado	0	0,0	12	0,0
ajuste	-	-	29	0,1
Nº DE ABORTOS				
nenhum	49	80,3	19913	81,3
1	11	18,0	3407	13,9
2	1	1,6	790	3,2
três ou mais	0	0,0	352	1,4
ignorado	0	0,0	15	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
BAIRRO DE MORADIA				
identificado	61	100,0	24440	99,8
ignorado	-	-	37	0,1
ajuste	-	-	29	0,1
TOTAL	61	100,0	24506	100,0

FONTE: Equipe de Informação em Saúde - CEDIS/CVS/SMS

ANEXO C - COEFICIENTES UTILIZADOS

COEFICIENTE DE NATALIDADE

$$\frac{\text{Total de Nascidos Vivos em 1995, Porto Alegre}}{\text{População Total Estimada em 1995, Porto Alegre}} \times 1000$$

COEFICIENTE DE FERTILIDADE

$$\frac{\text{Total de Nascidos Vivos em 1995, Porto Alegre}}{\text{Mulheres de 15 a 49 anos* em 1995, Porto Alegre}} \times 1000$$

COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL

$$\frac{\text{Total de Óbitos de Menores de 1 ano em 1995, Porto Alegre}}{\text{Total de Nascidos Vivos em 1995, Porto Alegre}} \times 1000$$

COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEONATAL

$$\frac{\text{Total de Óbitos de Menores de 28 dias em 1995, Porto Alegre}}{\text{Total de Nascidos Vivos em 1995, Porto Alegre}} \times 1000$$

COEFICIENTE DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL OU INFANTIL TARDIA

$$\frac{\text{Total de Óbitos de 28 dias a 1 ano em 1995, Porto Alegre}}{\text{Total de Nascidos Vivos em 1995, Porto Alegre}} \times 1000$$

*população estimada para o ano de 1995.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AERTS, D.; CATTANI, A.; FLÔRES, R. Tabulações especiais do censo IBGE 1991 para o setor saúde. **Prá-saber: informações de interesse à saúde**, 1(1): 1996.

AERTS, D.; CUNHA, J. Sistema de informação sobre nascidos vivos. In: AERTS, D.; CATTANI, A.; FLÔRES, R. **Prá-saber: informações de interesse à saúde**, 1(2): 13-20, 1996.

AERTS, D.; HIRAKATA, V.; LIMA, M. A mortalidade neonatal em Porto Alegre: um estudo a partir do SIM e SINASC. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, Salvador, 1995. **Tema Livre**.

INTEGRANTES DA EQUIPE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE -CEDIS-

Coordenadora

Denise Rangel Ganzo de Castro Aerts

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Sistema de informação sobre nascidos vivos

Ana Lúcia Gomes Cláudio
Juarez Cunha
Jurema de Lourdes Amaral Meireles
Margarida Seffrin do Carmo
Maristela Lima de Aquino
Renata Santos Fantin
Suzana Pinto da Silva
Teresinha Rubert Rabuske
Zeferina Cappeli Paula

Sistema de informação de apoio ao programa de recuperação do risco nutricional

Alice Finkler
Sandra Regina Silva da Silva

Sistema de informação sobre mortalidade

Ana Rosária Sant'Anna
Berenice Vinhaes Weinberger
Carlos Felipetto de Oliveira
Clara Leni Hartmann Hilgert
Magda Mara Teixeira Brasil
Marilene Ribeiro Mattjie
Olemahc Veber Rangel

Sistema de geo-referenciamento

Ana Margarida Cancela Cattani
Rui Flôres

Apoio em Informática

Jorge Luis Callai Della Flora

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Elisa Maria Barbosa
Leci de Oliveira Gonçalves
Beatriz Regina Duarte Gonçalves

Estagiários

Eline Cristina Royer
Daniela Santos Alves
Maiara Fabiana de Queirós Pereira
Mauro Fernando Schimidt
Luciana Fogaça Monteiro
Rosinei Fátima Dariva
Sheila Beckel Flor

Bolsistas

Alexandre Alves de Souza
Daniela Pelufo Medeiros
Luciano Ourique da Silva
Maria do Horto Rodrigues Martins
Morgana Gonçalves Vieira
Paula Kaipper
Vânia Hirakata